

**NILTON CAMARGO DE OLIVEIRA**

**A TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA DA GESTÃO EDUCACIONAL**

**ANÁPOLIS-GO  
2013**

NILTON CAMARGO DE OLIVEIRA

**A TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA DA GESTÃO EDUCACIONAL**

Trabalho apresentado à Coordenação Pedagógica da Faculdade Católica de Anápolis como requisito parcial à aprovação nas disciplinas de Metodologia do Projeto de Gestão e Orientação de Estágio em Gestão Educacional, sob a orientação da Prof<sup>ª</sup>. Me. Ivana Alves Monnerat de Azevedo.

ANÁPOLIS-GO  
2013

**NILTON CAMARGO DE OLIVEIRA**

**A TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA DA GESTÃO EDUCACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Me. Ivana Alves Monnerat de Azevedo como requisito parcial à aprovação e obtenção do título de Especialista em Gestão Educacional pela Faculdade Católica de Anápolis.

Anápolis, 25 de agosto de 2013.

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof<sup>a</sup> Me. Ivana Alves Monnerat de Azevedo**

Orientadora

---

**Prof<sup>a</sup> Me. Kátia Cilene Camargo Silva**

Avaliadora

---

**Prof<sup>a</sup> Esp. Aracelly Rodrigues L. Rangel**

Avaliadora

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por ter me dado paciência, saúde e perseverança para que eu chegasse a este momento.

A todos que, de alguma forma, colaboraram para que a execução deste trabalho fosse possível, e a todos os funcionários da escola campo, que com muita boa vontade responderam ao questionário para a coleta de dados.

O agradecimento mais intenso se deve a minha orientadora, que com paciência e dedicação, deu-me todo o apoio, sem ela não seria possível chegar a este momento.



## RESUMO

A pesquisa teve como objetivo estudar as tecnologias de informação e comunicação (TICs) como ferramenta da gestão, e suas consequências e possibilidades no processo de ensino-aprendizagem e no campo administrativo, tomando como base a escola campo alvo dessa pesquisa. Para alcançar esta meta, se apresenta como objetivos específicos: Identificar o papel do Gestor na implantação de tecnologias na Escola; Verificar as mudanças na escola que utiliza as TICs; Identificar as consequências da informática no processo ensino-aprendizagem; Analisar o nível de conhecimento em TICs, de professores e do pessoal administrativo da escola; Averiguar o acesso dos alunos a computadores, fora do ambiente escolar e verificar a possibilidade de acesso pelos pais, de informações como frequência, conteúdos e desempenho dos alunos. A pesquisa partiu para a caracterização da instituição de ensino, visando ver na prática a situação em que a escola se encontrava em relação ao campo da gestão das ferramentas tecnológicas. O referencial teórico foi desenvolvido com base na revisão de literatura, que partiu de uma pesquisa nas documentações da escola campo, posteriormente foi feita pesquisas em textos e obras, que nos forneceu as bases necessárias para confrontar as nossas hipóteses iniciais. Posteriormente foi feita a intervenção, onde tivemos a oportunidade de aplicar algumas soluções com o objetivo de solucionar os problemas encontrados. Concluiu-se que: o gestor de uma instituição de ensino é o principal responsável por implantar, gerenciar, e oportunizar o treinamento de toda a equipe escolar. Sendo possível disponibilizar tais ferramentas a comunidade em geral e através de eventos ou projetos apresentar tais possibilidades a toda comunidade escolar. A utilização das TICs exige educação continuada, conhecimentos atualizados na área de inovações tecnológicas e que essas ferramentas só tendem a crescer e cada vez mais fazer parte do cotidiano escolar.

**Palavras-chave:** Tecnologia da Informação e Comunicação. Ensino e Aprendizagem. Gestor. Ferramentas Tecnológicas. Educação Continuada.

## ABSTRACT

The research aimed to study the information and communication technologies (ITCs) as a tool of management, and its consequences and possibilities in the teaching-learning and administrative field, based on the school field target of this research. To achieve this goal, it presents specific objectives: Identify the role of the manager in the implementation of technologies in the School; Check changes at school that uses ITCs; Identify the consequences of information technology in teaching-learning process; Analyze the knowledge level ITCs, teachers and administrative staff of the school; Ascertain students' access to computers outside the school environment and verify the possibility of access by parents, information such as frequency, content and student performance. The research set out to characterize the educational institution in order to see the practical situation in which the school was in relation to the field of management of technological tools. The theoretical framework was developed based on literature review, which came from a search documentation on the school field was subsequently done research on texts and works, which provided the foundation necessary to confront our initial hypotheses. Were later intervention, where we had the opportunity to apply some solutions in order to solve the problems. It is concluded that: the manager of an educational institution is primarily responsible for deploying, managing, and provide the opportunity for training all school staff. Being can provide such tools and the wider community through events and projects provide such opportunities to all school community. The use of ITCs requires continuing education, updated knowledge in the area of technological innovations and that these tools only tend to grow and increasingly part of everyday school life.

**Keywords:** Information Technology and Communication. Teaching and Learning. Manager. Technological Tools. Continuing Education.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	8
1 O ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL .....	9
1.1 Caracterização da instituição educativa .....	9
1.2. Atividades de leitura e análise documental.....	11
1.3 Atividades de participação.....	21
2 O PROCESSO INVESTIGATIVO .....	23
2.1 Tema e justificativa.....	23
2.2 Problematização .....	24
2.3 Hipótese (s).....	25
2.4 Objetivos .....	25
2.5 Revisão de literatura .....	26
2.6 Procedimentos metodológicos .....	32
2.7 Análise dos dados e discussão dos resultados.....	34
3 O PROCESSO DE INTERVENÇÃO.....	38
3.1 Tema e justificativa.....	38
3.2 Áreas do conhecimento .....	38
3.3 Público-alvo .....	38
3.4 Justificativa.....	38
3.5 Objetivos .....	39
3.6 Fundamentação teórica.....	40
3.7 Gestão escolar e tecnologias.....	40
3.8 Inclusão digital e o acesso às tecnologias.....	41
3.9 Comunicação e interação no ensino mediado pelas tecnologias.....	43
3.10 Etapas e procedimentos.....	44
3.11 Estratégias.....	44
3.12 Culminância .....	45
3.13 Duração .....	45

3.14 Avaliação.....	45
3.15 Recursos .....	45
3.16 Resultados .....	45
4 CRONOGRAMA .....	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	48
REFERÊNCIAS.....	49
APÊNDICES .....	51
ANEXOS .....	58

/

## INTRODUÇÃO

As atividades referentes ao Projeto e Estágio em Gestão Educacional visaram o alcance dos seguintes objetivos: Construir um diagnóstico das atividades desenvolvidas nos diferentes espaços da Escola – Campo; analisar e identificar o desenvolvimento e a organização das ações administrativo-pedagógicas da equipe gestora e a influência das ferramentas tecnológicas nessas atividades, bem como identificar as demandas e as possibilidades concernentes à utilização das tecnologias da comunicação e informação na prática profissional compartilhada e ao processo de intervenção em gestão educacional.

A escola campo está inserida em uma comunidade carente, com inúmeros problemas de ordem econômica, de desajuste familiar, problemas com álcool e drogas. Sendo que os alunos diretamente ou indiretamente são influenciados por essa situação. A escola possui uma estrutura razoável, carecendo de algumas melhorias, mas nada que prejudique o ensino-aprendizagem, tampouco a utilização das ferramentas tecnológicas no seu cotidiano.

O trabalho está organizado em três seções. Na primeira seção são abordadas as atividades relativas ao Estágio Supervisionado abrangendo as atividades de observações, de leitura e análise do Projeto Político Pedagógico (PPP), Regimento Escolar e o Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE).

Tive a oportunidade de participar das atividades da gestora, coordenadora geral e coordenadora pedagógica. Essas atividades foram de vital importância para minha formação, pois me colocaram em prática com a realidade da escola, proporcionando-me condições de prosseguimento nas etapas posteriores desse trabalho.

A segunda seção refere-se ao processo investigativo relativo às possibilidades da implantação e a utilização por parte do gestor da escola campo das tecnologias da informação e comunicação, em favor de todas as atividades realizadas pela escola. Essa etapa foi realizada através da pesquisa bibliográfica, a leitura de obras relativas ao assunto, com a finalidade de fornecer as respostas necessárias para comprovar ou refutar nossas hipóteses.

A terceira seção aborda as ações referentes ao processo de intervenção, etapa na qual se propôs uma solução para as demandas mais afloradas no que se refere às ferramentas tecnológicas. Essa etapa consistiu na produção de um *site* da escola, *site* que contém algumas ferramentas para minimizar alguns problemas encontrados na instituição pesquisada. Foi proferida uma palestra sobre a criação do *site*, suas possibilidades e evoluções que poderiam existir com sua utilização.

## 1 O ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL

### 1.1 Caracterização da instituição educativa<sup>1</sup>

A EMECL, localizada à Rua Valéria Resende, quadra 46, conjunto Filostro Machado Carneiro, no município de Anápolis, Goiás.

A Escola foi construída na quadra 46, com uma área de 6.050,00, com frente de 112,00m, com mais 02 chanfros de 7,07m cada, para a Rua Aderbal Cunha; L. Direito 40,00m para a rua sem denominação; L. Esquerdo: 40,00m para a rua sem denominação. Foi autorizada pela Resolução de Funcionamento, nº. 319/97 – Conselho Estadual de Educação. E com Lei de denominação, nº. 2.271, de 27 de março de 1995, a partir da presente data foi autorizada para ministrar Educação Pré-escolar e Ensino Fundamental de 1º ao 9º Ano.

A unidade escolar foi construída em 1995 pelo prefeito Wolney Martins de Araújo. Tendo a mesma recebida o nome em homenagem à sua filha Maria Elizabeth, formada em Economia, funcionária pública, falecida aos 34 anos, vítima de Aneurisma cerebral. Por ser a primeira escola do bairro atende uma grande demanda de alunos.

A equipe escolar é composta pela diretora, coordenadora geral, 03 (três) coordenadoras pedagógicas e 03 (três) coordenadoras técnicas, uma para cada turno. Funcionários administrativos, funcionários da cantina, funcionários da limpeza e porteiros.

O conjunto Filostro Machado Carneiro é um conjunto habitacional, situado na região leste da cidade de Anápolis. Construído, em 1994. A escola fornece, no turno matutino, o ensino fundamental - segunda fase, no turno vespertino, o ensino fundamental - primeira etapa e no turno noturno, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) - 1º e 2º Etapa.

Possui as seguintes configurações:

- 03 Pavilhões;
- 17 Salas de aulas;
- 04 Corredores;
- 01 Pátio interno coberto;
- 01 Depósito de materiais de limpeza;
- 01 Depósito de merenda escolar;
- 01 Cozinha;
- 01 Sala de professores;
- 01 Sala da diretoria;
- 01 Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE);
- 01 Sala de mecanografia;
- 01 Secretaria;
- 01 Biblioteca;

---

<sup>1</sup> Análises realizadas, a partir de dados contidos no Projeto Político Pedagógico (2011), da instituição educativa investigada.

01 Laboratório de informática;  
01 Sala de apoio pedagógico;  
01 Sala de coordenação técnica;  
02 Bebedouros fixos;  
02 Sanitários masculinos;  
02 Sanitários femininos;  
02 Sanitários masculinos para portadores de necessidades educacionais especiais;  
02 Sanitários femininos para portadores de necessidades educacionais especiais;  
02 Sanitários de funcionários (01 masculino, 01 feminino);  
01 Quadra de esportes que funciona de maneira precária. (PPP, 2011, p. 24);  
Diversos utensílios de cozinha e material para uso na limpeza.

A Escola possui 26 salas, cozinha, seis banheiros, depósito, despensa, área de recreio, quadra de esportes, perfazendo um total de 2.058,46 m<sup>2</sup>, de área construída.

A estrutura física da escola é relativamente boa, entretanto, necessita de melhorias, principalmente nos banheiros. A iluminação externa é muito precária necessitando de melhoras. O funcionamento do prédio, no turno noturno, prejudica bastante a conservação da escola. Não existe uma política, por parte da direção, do referido Colégio, no que se refere principalmente ao auxílio financeiro, constituindo-se em um complicador quanto à conservação da estrutura da escola.

A comunidade é composta por uma população grande e heterogênea. Em termos socioculturais, a população é carente e não possui escolaridade. A maioria não concluiu a 2<sup>a</sup> (segunda) fase do Ensino Fundamental. A escola possui inúmeros alunos que ficam aos cuidados dos avós, ou outros parentes, pois os pais partiram para outros países em busca de trabalho.

Essa situação gera alguns problemas à condução do processo educativo familiar, pois em muitos casos a criança demora a se adaptar à nova realidade, causando problemas em relação ao rendimento escolar, devido à ruptura gerada frente a essa nova situação.

Outro agravante que reflete no processo de ensino e aprendizagem dos alunos é a inserção de drogas lícitas e ilícitas no seio da família. A maioria das famílias possui, pelo menos, um membro que fez uso de drogas. Se o aluno não consegue se concentrar durante as aulas, mostra-se alheio, arrogante e sonolento. Se o usuário é alguém da família, a violência vivenciada em casa reflete no âmbito escolar, o que dificulta a relação professor/aluno.

A comunidade escolar apresenta um perfil um tanto diferenciado, necessitando de uma proposta que dirija o olhar para uma formação básica e um trabalho voltado aos valores e informações que possam ser absorvidos e aproveitados dentro do meio e das condições em que vivem.

Desse modo, deve ser feito um trabalho conjunto entre a escola, autoridades, família e profissionais de áreas diversas que possam contribuir, a fim de trazer alternativas

que superem os conflitos e colaborem para a formação de um espírito coletivo que favoreça a formação da autonomia com a finalidade de promover a cidadania.

## 1.2. Atividades de leitura e análise documental

A documentação que guia as ações da escola são o Projeto Político Pedagógico (PPP), Regimento Escolar e o Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE).

O sistema que gerencia matrículas, faltas e notas, é gerenciado pelo Sistema de Gestão Escolar (SIGE). É um sistema que é utilizado pelo Estado de Goiás, que a Prefeitura Municipal de Anápolis utiliza para gerenciar todas as partes administrativas em relação aos alunos.

Este sistema, em sua essência, procura contribuir para o aprimoramento das condições pedagógicas, particularmente em nível estrutural, como gestão escolar. Portanto, tem um amplo alcance nas condições educacionais comunitárias, tendo por objetivo maior, a busca de um ensino eficiente e voltado à criatividade, à plena realização democrática no ambiente pedagógico, referendando um espírito de fraternidade e cooperação entre educadores e educandos.

Ela tem a visão de ser o ambiente que leva em conta o conjunto das dimensões da formação humana, na qual o conhecimento é compartilhado e sistematizado, tendo a tarefa de formar seres humanos com consciência de seus direitos e deveres.

Um dos grandes desafios da escola é neutralizar os preconceitos e as discriminações, reconhecendo e valorizando a nossa identidade nacional cheia de riqueza pela pluralidade. Em tal contexto, a integração e inclusão social devem nortear suas diretrizes fundamentais. Na verdade, dentro dos parâmetros democráticos da escola brasileira moderna, a questão da inclusão social tem sido um dos alicerces na busca plena da cidadania, notadamente junto a camadas de menor renda. Por tanto, pode-se incluir a escola em um patamar de responsabilidade social e na busca da integração de todas as camadas da população brasileira no que tange à educação.

O papel da escola no mundo contemporâneo e na sociedade do conhecimento é armazenado e transmitido facilmente em rede, mas ao lado de ‘aprender a conhecer’, espera-se que a escola propicie a possibilidade de novas aprendizagens, como ‘aprender a fazer’, ‘aprender a conviver’ e ‘aprender a ser’<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Esses princípios estão baseados no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors. DELORS, Jacques. (Educação: **Um Tesouro a Descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI - 6 ed. - São Paulo: UNESCO, MEC, Editora Cortez, Brasília, DF, 2001).



A instituição educativa investigada tem como objetivo geral, oferecer e assegurar a permanência do aluno na escola, contribuindo para formação de cidadãos críticos e conscientes, preparados para o exercício da vida profissional e para os desafios do mundo moderno e os seguintes objetivos específicos:

- I. Despertar nos professores e funcionários o senso de trabalho em equipe, conscientizando-os de sua importância no processo ensino aprendizagem;
- II. Tornar o ambiente escolar atraente visando à participação da comunidade nas atividades propostas, objetivando transformá-la em referência de cidadania para o bairro.
- III. Levar o aluno a comprometer-se com a aprendizagem observando os valores éticos e morais despertando-os para a cidadania. (Projeto Político Pedagógico, 2011, p.12).

A gestão é constituída pela gestora e coordenadora geral, ambas cumprem uma carga horária de 40 horas semanais. A gestora foi escolhida democraticamente, através de eleição, que ocorre de dois em dois anos. O cargo de coordenadora geral é escolhido através de indicação. Atualmente o mandato da gestão iniciou-se em janeiro de 2012, encerra-se em dezembro de 2013.

O grupo gestor tem a autonomia de escolha dos coordenadores pedagógicos, sendo um por turno, os quais cumprem uma carga horária de 40 horas semanais, das quais 30 horas são cumpridas no turno do qual é responsável e o restante no contra turno.

O Conselho Escolar é uma entidade autônoma sem fins lucrativos, instituído por prazo determinado de 02 (dois) anos, para funcionar como órgão deliberativo e fiscalizador, agente democrático da Unidade Escolar, conforme CF, art. 206, inciso VI; Lei 9.394/96 – LDB, art. 3, inciso VIII e art. 14, inciso II.

É também um fórum permanente de debates, que articula os vários setores da escola, buscando atender as necessidades comuns e melhoria da aprendizagem e do desempenho geral da escola. Constitui-se um instrumento de democratização das relações de gestão da escola.

O Conselho Escolar da unidade, como entidade democrática e representativa de todos os segmentos atuantes da escola, procura estimular a comunidade para processo de formação nos eixos pedagógicos, financeiro, relacional e administrativo, visando uma formação de qualidade.

A escolha do Conselho Escolar é feita em eleição pelo voto direto e secreto por segmento, devendo ter representantes do segmento de professores, alunos, pais e agentes administrativos. Para organizar sua formação, a escola discute com a comunidade sobre sua

importância; define a participação da comunidade e dos representantes do Conselho Escolar; elabora o estatuto; convoca assembleia para definir a implantação do Conselho; constitui a comissão eleitoral; realiza as eleições; aprova o Estatuto em Assembleia e registra em ata e também em cartório.

Segundo o art.59, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 destaca, os seguintes direitos para os alunos que apresentam necessidades educacionais especiais:

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

II – terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

IV – educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;

V – acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular. (BRASIL, 1996, p. 21).

Segundo o PPP (2011), a verba de acessibilidade chegou em 2011. A partir deste fato, foram realizadas algumas adequações na escola, a fim de receber os alunos com necessidades especiais, como: algumas rampas e colocação de alguns corrimões, utilizando-se as verbas costumeiras da escola. Desse modo, com a verba de acessibilidade foi possível adequar toda a escola, a fim de receber os alunos com os diversos tipos de deficiência. A sala do Atendimento Educacional Especializado está equipada e possui os seguintes materiais, conforme o PPP (2011, p. 27 e 28).

01 aparelho de DVD;  
 01 aparelho de TV 26 polegadas;  
 02 computadores completos;  
 02 mesas para computador;  
 01 mesa para impressora;  
 02 cadeiras giratórias;  
 04 cadeiras para mesa redonda;  
 01 mesa redonda;  
 01 quadro melamínico branco;  
 01 *scanner*;  
 01 máquina xerocopiadora;  
 01 armário de duas portas.

O Ciclo da Alfabetização ocorre de acordo com a resolução-CM- n° 001, de 17 de novembro de 2004. O mesmo foi ampliado de oito para nove anos, com o ingresso da criança a partir dos seis anos completos ou a completar até dia 31 de março do ano da matrícula. Os cinco primeiros anos de escolarização compreenderão os anos iniciais e os quatro últimos os anos finais. O período inicial da alfabetização compreenderá os dois anos iniciais de escolarização, de preferência, com a permanência de um único professor nesse período.

A avaliação da aprendizagem far-se-á mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento do estudante e dos conteúdos estabelecidos na matriz curricular. Serão assegurados aos estudantes apoio e acompanhamento específico.

A partir deste contexto, algumas indagações são pertinentes: a primeira, diz respeito à qualidade da aprendizagem auferida desse processo. Será que essa aprendizagem está ocorrendo em nível qualitativo elevado? A segunda está em sintonia com a moderna concepção de cidadania. Será que as matérias ministradas aos discentes têm caráter social capaz de inseri-los no processo de aquisição da cidadania plena? A terceira indagação refere-se à questão estrutural relevante no processo do ensino. Há continuidade de um ensino eficiente no ciclo? A quarta indagação diz respeito a importante questão da heterogeneidade das turmas no decorrer do ciclo. Existe a percepção de um atendimento diversificado ao universo docente, respeitando suas idiossincrasias particulares, diferenças sociais e culturais próprias de sua individualidade? Finalmente, a quinta e última indagação refere-se à prática docente. O professor entende o 1º e o 2º ciclos como específicos de alfabetização?

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da Escola (2011, p. 33), as garantias das crianças dos anos iniciais são as seguintes:

- Garantir que os alunos dos anos iniciais, 1º e 2º anos, desenvolvam o domínio da leitura e escrita até os sete/oito anos de idade, privilegiando o contato com a diversidade de gêneros textuais ainda na fase inicial de aprendizagem. Deter essas competências significa migrar para os anos subsequentes sem descompassos, mas com desempenho potencialmente satisfatório em outras disciplinas.
- Provocar mudanças efetivas na estrutura tradicional da educação básica, no que se refere ao ciclo de alfabetização (1º e 2º ano), em seus diversos aspectos: espacial, do currículo, do tempo escolar, da metodologia.
- Fortalecer o compromisso do professor com o ciclo de alfabetização e a formação para nele atuar, na tentativa de garantir o sucesso do mesmo.

Deve se ressaltar que segundo Luckesi (2002) e Libâneo (1998) existem profundas disparidades entre avaliação e exames. Para Luckesi (2002), em primeiro plano, a avaliação age com performances provisórias, na medida em que auxilia o processo de busca dos resultados, dentro de uma performance de qualificação, os melhores possíveis.

No entendimento de Luckesi (2002), num processo avaliativo construtivo, ou de resultados relevantes, os desempenhos são sempre provisórios ou processuais. Já Libâneo (1998), entende que a avaliação tem a ver com uma nova visão da docência. Para ele, a docência, em sentido geral, é uma atividade intelectual–educacional que deve se orientar por parâmetros orientadores de sua atividade, mas também por maneiras de ação que consideram um fundamento ideológico e político, mutantes por natureza.

Assim, existe toda uma dinâmica de transformação nesse processo que, de certa maneira, também atinge a avaliação, pois sendo um contexto não fixo seus resultados também devem ser dinamicamente repensados e voltados às novas realidades no mundo pedagógico. Na verdade, não existe docência neutra, fixa em velhos parâmetros imutáveis, como afirmava Freire (1996). Em tal processo, a avaliação também deve acompanhar o ambiente institucional onde é realizada, tendo por base a mutabilidade das coisas como suporte de aferição de valor.

Para Libâneo (1998), a docência é uma atividade que possui um direcionamento estruturado a partir do desenvolvimento acadêmico de um indivíduo, mas também na escolha de um tipo de ação fundamentada na percepção da mutabilidade dos valores, dos processos e, principalmente, das relações sociais que envolvem docentes e discentes. Muitas dessas bases são estruturadas em competências, advindas de um quadro teórico, prático, que possui arcabouço em normas ou posicionamentos teóricos, ligados a algum tipo específico de ação.

Como salienta Libâneo (1998), ou seja, a avaliação deve ser dinâmica e adaptada às novas realidades, principalmente a questão fundamental da inclusão do aluno, respeitando sua individualidade, seu arcabouço intelectual oriundo de sua existência e de seu espaço social como resultado da mesma.

Tem-se, portanto, no dizer de Luckesi (2002), a avaliação como o referendar de uma postura dialética, onde o resultado obtido serve para dar suporte, para promover um passo mais à frente. Ou seja, a avaliação tem uma ampla abrangência: sempre importa o que aconteceu antes, acontece agora no presente e o que acontecerá depois com o educando. (Luckesi, 2002).

No entender de Luckesi (2002), um verdadeiro processo de avaliação dinâmica é acoplado a uma realidade transformadora, não interessa a aprovação ou reprovação de um discente, mas sua aprendizagem e, por conseguinte, o seu crescimento como indivíduo, como cidadão; sendo assim, deve ser diagnóstica, permitindo a tomada de decisões pedagógicas voltadas à melhoria do ser avaliado, como consequência, deve promover a inclusão, não pode descartar, nem excluir, mas sim, convidar para a melhoria.

Na escola analisada, a avaliação é realizada da seguinte forma:

A verificação do rendimento escolar é o mecanismo adotado para apurar o desenvolvimento qualitativo e quantitativo do aluno, compreende avaliação do aproveitamento e apuração da assiduidade.

A avaliação do desempenho do aluno deve ser contínua, cumulativa e compreende o acompanhamento do processo de aprendizagem nos aspectos cognitivo, afetivo e psicomotor, preponderando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre as eventuais avaliações finais.

Na Educação Infantil a avaliação é realizada mediante o acompanhamento da criança em suas conquistas, dificuldades e possibilidades, com o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento e das habilidades tomando como referência os objetivos estabelecidos para essa etapa da educação, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental.

Os resultados apurados mediante avaliação deverão ser registrados e informados aos pais e/ou responsáveis a cada final de bimestre letivo através de boletim escolar.

A avaliação da aprendizagem tem em vista os objetivos da Proposta Pedagógica e Diretrizes Curriculares Nacionais e deve ser feita através de trabalhos, pesquisas, avaliações individuais ou em grupo, observação do desempenho do aluno, auto avaliação, bem como de outros instrumentos pedagogicamente aconselháveis, conforme previsto na Proposta da Unidade Escolar. Os instrumentos de avaliação são selecionados pelo professor, conforme a natureza do conteúdo e o tratamento metodológico adotado, o professor deve, durante o bimestre, utilizar mais de um procedimento de avaliação como avaliação diagnóstica, formativa e quantitativa qualitativa.

As notas bimestrais são expressas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), oriundas de avaliações cumulativas, variando em décimos. Exceto na primeira série do Ensino Fundamental onde a avaliação se dá através do acompanhamento do desenvolvimento das habilidades previstas na Proposta Pedagógica e o seu registro é descritivo, sendo vedada a retenção nesta série, os resultados obtidos através dos Instrumentos de Avaliação (IA), utilizados a cada bimestre, (trabalhos, pesquisas, provas individuais ou em grupos, observação do desempenho do aluno). (PPP, 2011, p. 39).

Entende-se o Conselho de Classe como um espaço multifuncional e variado, onde ocorrem de compartilhamento de juízos avaliativos sobre aprendizagem, ou seja, não existe opinião fixa e direcionada, unicamente, por um juízo único entre seus partícipes. Mas também de troca de experiências docentes.

Dourado (2000, p. 77) afirma que “vivemos em um contexto de significativas transformações no mundo de trabalho e da produção”, assim, no local pedagógico também estas transformações são evidentes por si só, constituindo-se, modernamente, em um espaço de troca de opiniões e argumentos contraditórios, todavia, sempre em busca de uma síntese produtiva no sentido educacional.

No caso em estudo, entende-se que o propósito do Conselho é uma verificação interdisciplinar e integral de cada aluno, efetuado de forma abrangente pelo coletivo de professores em determinados momentos do processo, mas como é algo flexivo, relativo em conclusões, nunca termina, transtornando pontos de vista, conjeturando sobre ideias pedagógicas e determinando as estratégias de continuidade da ação pedagógica, em sintonia com o novo enfoque de mudanças estruturais e ideológicos da educação.

Em termos estruturais e operacionais, o Conselho de Classe é efetivado com a

participação de todos os funcionários da escola e representante dos pais dos alunos (obviamente quando há alunos menores), representantes e vice representantes de cada turma.

Em tal contexto, todos analisam o aspecto físico e pedagógico da escola, elevam problemas de maneira geral e propõem soluções abrangentes. Como suporte de apoio, a secretária e coordenadores providenciam dados estatísticos (notas e disciplinas críticas), e todos avaliam, viabilizando probabilidades de reconquistar alunos com problemas de aprendizagem nas disciplinas críticas de todos os semestres, enfocados no contexto operacional de aprendizagem da escola.

O Conselho de Classe deve aferir o processo de adiantamento da aprendizagem de todos os discentes de cada turma, de forma separada e individual, aceitando e impondo as medidas que se fizerem necessárias para o seu aperfeiçoamento e para a recuperação contígua e eficiente daqueles que exibirem dificuldades em todos os níveis.

Um dos elementos pétreos dessa contextualização diz respeito às decisões do Conselho de Classe que são soberanas, só podendo ser alteradas por ele mesmo, mediante recurso interpolado pelo interessado ou por seu emissário legal, no prazo situado no Regimento Escolar, não podendo ser inferior a cinco dias.

Segundo Dourado (2000, p. 95), “a autonomia é o fim do processo educativo”, neste contexto, o debate é o meio maior para isso. No contexto em estudo, em cada semestre letivo, o Conselho de Classe realiza um amplo debate sobre o procedimento pedagógico, o ensino fornecido, a aprendizagem, o plantão de dúvidas, a recuperação contínua, ampliadas ao longo de seu curso, causando as mudanças necessárias, com vistas ao seu aprimoramento para o bimestre seguinte. Desse modo, “A construção da escola autônoma e participativa é, ao mesmo tempo, fim e meio do trabalho de ensinar e aprender”.

No encerramento do ano letivo é concretizada uma análise global sobre o adiantamento de cada aluno, ao longo do seu curso, com a intenção de avaliar se ele dispõe de condições apropriadas para ser elevado para o ano seguinte a novos patamares de educação. A conclusão do Conselho de Classe é minutada em ata própria, a fim de afiançar a veracidade do que foi decidido.

Além disso, o Conselho de Classe avalia as resoluções anteriormente adotadas pela equipe; se as soluções propostas apresentaram bom êxito ou se há necessidade de retomar o problema estudado, referendando que a escola deve estar em acordo com a natureza de seu próprio trabalho, mas tendo sempre a busca da perfectibilidade de seus processos pedagógicos e administrativos como patamares de eficiência e eficácia no ato de ensinar. (DOURADO, 2000).

Também é realizada uma auto-avaliação dos professores:

Por que não houve um melhor rendimento de determinados alunos?

O que eu poderia ter feito de diferente para alcançar 100% de aprendizagem na minha turma?

Quais serão minhas metas para o próximo bimestre?

Essa auto-avaliação também é realizada pelo grupo gestor, que se coloca à disposição de todos, a fim de um objetivo comum: A melhoria do Ensino-Aprendizagem. (PPP, 2011, p. 43).

Os projetos institucionais desenvolvidos, ao longo do ano letivo são:

- Feira de Ciências, é um projeto que visa incentivar a produção científica nas escolas, oportunizando a apresentação de pesquisas através de projetos e experimentos.

- Minha Escola, visa divulgar e destacar o nome da escola, destacando a sua importância na história de Anápolis.

- Hino Nacional, que visa resgatar e estimular o patriotismo, cantando o hino nacional uma vez por semana, nas dependências da escola.

- Ler por prazer, visa desenvolver o hábito e o gosto pela leitura.

- Biblioteca participativa e cativante, que visa formar alunos e professores como leitores produtores de texto e pesquisadores, a partir da integração da biblioteca ao projeto político pedagógico de cada unidade escolar.

- Olimpíadas de Matemática, a Olimpíada da Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), é um projeto que tem como objetivo estimular o estudo da matemática e revelar talentos na área.

- Família Participativa, desenvolver leituras com o tema gerador “Família Participativa”.

- Encantando- “a utilização da música no Ensino de Língua Inglesa”, desenvolver habilidades de ouvir, falar e escrever, buscando o conhecimento de outras culturas e integração, educando na sociedade globalizada.

A OBMEP, dentro de tal contexto, principiada no ano de 2005, vem acendendo a cada ano, indicando um ambiente instigante para o estudo da Matemática entre professores e alunos de todo o país, dentro de um contexto pedagógico que referenda novas abordagens nessa ciência no que tange à atualização de sua pedagogia aos instrumentos tecnológicos modernos empregados pela pedagogia, a partir da era da *Internet*. No ano 2011, cerca de 18,7 milhões de alunos se matricularam na competição e mais de 98% dos municípios brasileiros estiveram representados.

Alguns Projetos e Programas são implantados na escola, por adesão, dentre esses,

o Programa Mais Educação, no qual é desenvolvido diversas atividades no contra turno.

A ideia central do Programa aponta acréscimo de tempos, espaços, oportunidade no contexto escolar, referendando uma multiplicidade de caminhos para discussões e questionamentos construtivos de seus objetivos. O objetivo maior é levar o projeto, em prioridade total, às comunidades com marcante índice de pobreza, violência e vulnerabilidade social, criando opções de cidadania à população. Ou seja, sendo um instrumento de busca plena da cidadania e referendador dos direitos humanos num contexto democrático por excelência. O programa procura ampliar em mais quatro horas a duração da permanência deste aluno, sendo três horas para realização das atividades e uma hora para o almoço. Nesse sentido, evita a ociosidade do educando e as más influências que decorrem disso, no seu ambiente comunitário, via de regra, apresentando *déficits* econômicos e elevado grau de subdesenvolvimento na população, o que convida a um tipo de vista sem muitas perspectivas futuras.

A comunidade escolar é desprovida de quaisquer formas de lazer. A maioria dos pais que trabalham deixam os filhos sozinhos em casa. Pensando nesses dois aspectos, o grupo gestor, após ampla discussão com a comunidade, decidiu participar do programa Mais Educação.

Esse programa é do Governo Federal, no qual a escola pode escolher de cinco a dez modalidades a serem implantadas. Dessas modalidades, o aluno pode escolher a(s) que mais gosta, a fim de participar. Somente em uma modalidade é obrigatória a participação do aluno: a de letramento, na qual retira dúvidas de conteúdo, sugeridos no dia-a-dia.

A escola participa, também, do Programa Saúde na Escola, o qual é um programa em parceria da Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Saúde, com o Ministério da Educação e Ministério da Saúde, que tem como objetivo promover a saúde, reforçando a prevenção de doenças, fortalecendo a relação entre as redes de educação e saúde. Tem como propósito promover a comunicação entre escolas e unidades de saúde, fortalecendo o combate das vulnerabilidades no campo da saúde dos alunos da rede pública.

O Programa Bolsa Família/Projeto Presença, no qual a escola também participa, tem como um dos principais objetivos a promoção do valor da educação, como uma das estratégias de emancipação social e desenvolvimento de atitudes, comportamentos e conceitos benéficos a toda a sociedade; utiliza como condição a frequência escolar de crianças e jovens entre seis e dezesseis anos.

Integrado a esses Programas, a escola realiza a Semana de Educação para a Vida que tem duração de uma semana, e objetiva fornecer conhecimentos relativos a matérias não



constantes do currículo obrigatório. A mesma deverá ser aberta para os pais e a comunidade em geral.

Em relação às metodologias de ensino empregadas, é destacado no PPP (2011) que a escola tem como objetivo maior promover a conquista do saber, e um saber prático vinculado às realidades sociais, e estas realidades estão em sintonia com uma abrangência intelectual e prática que inclui diversas variáveis científicas.

Ao estudar a educação nos seus aspectos sociais, políticos, econômicos, psicológicos, para descrever e explicar o fenômeno educativo, a Pedagogia recorre à contribuição de outras ciências como a Filosofia, a História, a Sociologia, a Psicologia a Economia. Esses estudos acabam por convergir na Didática, uma vez que esta reúne em seu campo de conhecimentos o modo de ação pedagógica da escola. (LIBÂNEO, 1998, p. 16).

Essa contribuição impõe um tipo de ensino inclusivo por excelência, mas também valorizando o educando. É preciso que a metodologia favoreça a correspondência dos conteúdos com interesses dos alunos, e que estes reconheçam nos conteúdos o apoio ao seu esforço de compreensão da realidade. (LUCKESI, 2002).

Este novo tipo de saber advém não dos valores tradicionais e dogmáticos da pedagogia tradicional, mas de uma nova visão do homem, do mundo e da realidade social em perpetua transformação. (LIBÂNEO, 1998).

Este modelo metodológico não parte de um saber artificial, estruturado em dogmas e alicerçado em valores estanques, mas advindo de fora de uma relação direta com a experiência do aluno, confrontada com as experiências que o educando traz de fora. (LUCKESI, 2002).

Tal ruptura é possível com a introdução pelo docente, dos elementos novos de análise a serem cultivados e impostos criticamente à prática do aluno. Ou seja, uma aula começa pela constatação da prática real, dos saberes advindos do educador e sua interpretação pelo educando.

Nesse sentido, o educando também contribui para a ação do educador. Temos, portanto, uma espécie de relação dialética mutante em busca de um resultado real, mas sempre confrontado pela perspectiva de mudança no futuro, parte da ação à compreensão e da compreensão à ação, até a síntese final do processo, demonstrando a conexão entre teoria e a prática. (LIBÂNEO, 1998).

Dentre as atividades escolares e práticas educativas podemos destacar a educação inclusiva que é desenvolvida nesta unidade escolar sendo de grande relevância para a

comunidade escolar onde a escola busca assegurar a todos acesso e permanência em uma educação de qualidade sem distinção de cor raça e desprovida de preconceitos de qualquer natureza princípio esse que está garantido em nossa constituição desde 1988.

Entende-se que na escola inclusiva o aluno é foco central de toda ação pedagógica: afiançar a sua caminhada no procedimento de aprendizagem e de constituição das competências imperativas para o exercício completo da cidadania é objetivo fundamental desta unidade escolar enquanto educação inclusiva, assim a escola inclusiva é aquela que conhece cada aluno, respeita suas potencialidades e necessidades e a elas responde com qualidade pedagógica e interação social. (LIBÂNEO, 1998, p.42).

### 1.3 Atividades de participação

Tive oportunidade de participar de várias atividades desenvolvidas pela escola, dentre elas: conselho de classe, reunião de pais, reunião de discussão sobre o PPP 2013, reunião e preparativos para a culminância do projeto “Malba Tahan, O homem que calculava”.

Também tive a oportunidade, durante o estágio, de vivenciar a rotina da escola e a oportunidade de consultar seus documentos e momentos de interação e conversas, com a finalidade de construção do *site* da instituição e a melhor forma de aproveitamento do mesmo com a finalidade de atingir os objetivos propostos.

Está descrito abaixo a participação nas atividades da escola:

- Reunião de Pais e Conselho de Classe: total de 08 (oito) horas de participação;
- Colaboração/Participação no projeto dança na escola, realizado no dia 07 de abril 2013, as atividades realizadas foram, a confecção de cartazes, faixas, e operando aparelhagem sonora e de *multimídia*: Total de 05 (cinco) horas de participação;
- Consulta e leitura do PPP, regimento da escola e demais documentos relacionados a instituição: Total de 05 (cinco) horas de participação;
- Colaboração/Participação no projeto “Malba Tahan, O homem que calculava”., com confecção de trabalhos e apresentações artísticas, juntamente com os alunos dos 7º anos da escola: total de 5 (cinco) horas de participação;
- Em relação ao projeto de intervenção, foram conversas com elementos da comunidade escolar, registro de atividades através de fotos, coleta de dados e construção do *site* propriamente dito: Total de 10 (dez) horas de participação.

Creemos que todas as atividades realizadas na escola campo, foram de grande importância para a realização deste trabalho. O convívio com a realidade cotidiana, a análise

documental e o contato com a comunidade escolar forneceram elementos mais que suficientes para balizar este estudo. Somente a realidade sendo observada de perto permite tirar conclusões fidedignas do que realmente acontece em uma escola.

## 2 O PROCESSO INVESTIGATIVO

### 2.1 Tema e justificativa

A razão da escolha do tema se deve a grande disposição, atualmente, à gama de recursos tecnológicos presentes na escola. O aluno, ao explorar as potencialidades das tecnologias, informações e comunicação, no seu cotidiano, está permitindo uma nova relação com o saber. Essa abertura e a incorporação de novos espaços podem potencializar a gestão e provocar grandes mudanças na escola.

Este assunto, apesar de muito debatido, ainda não esgotou as suas inúmeras faces, , desse modo, torna-se cada vez mais importante, em um mundo globalizado e digital, que a escola acompanhe essas mudanças e prepare o cidadão para esse mundo.

A locação das tecnologias às escolas, adicionada às modificações sociais reacende a discussão de que o gestor escolar esteja qualificado para administrar com eficácia a utilização agregada dos recursos tecnológicos no espaço escola “Burocracia e gestão são meios, e não fins do fazer educativo”. (DOURADO, 2000, p. 97).

Conjecturar a formação do gestor para que o mesmo possa estar preparado para enfrentar as transformações sociais, ou seja, que fuja do simples fazer burocrático-técnico, mas também o adentrando em novos patamares de responsabilidade social e também que tenha a percepção da mudança como caráter maior de sua administração. Neste contexto, cabem como prioridade, ações que sejam eficazes. Assim, estimula-se, também, a motivação dos professores para a construção de um planejamento, sendo adequados a cada nova realidade e contemple a utilização integrada dos recursos, etc.

Diante deste quadro, é necessário se alavancar esforços para inserir os gestores nesse novo desafio que se vislumbra na educação. Antes que os recursos sejam subutilizados e ou se tornem obsoletos.

Em sentido amplo, entende-se que a inclusão das tecnologias na educação vem determinar novas habilidades, tanto do educador quanto do gestor. Assim, o ato de educar com a adesão das tecnologias vem determinar professor preparado, gestor classificado, planejamento e métodos de uso de soluções tecnológicas adequadas à realidade da escola. Do oposto, as inovações passam a se constituir em problemas notadamente aos gestores, intervindo no seu fazer administrativo, o que pode configurar invasão de espaços com evidentes perdas para a autonomia do universo docente envolvido no processo.

Quase todas as escolas dispõem de alguns recursos para serem utilizados para

dinamizar o ensino e aprendizagem dos estudantes do século XXI dentre eles: o retroprojetor, *micro system*, máquina fotográfica, quadro branco, giz, projetor de *slides*, *data show*, TV Multimídia e computadores, todavia, nem sempre são utilizados, haja vista a ausência de melhor preparo por parte dos profissionais.

Nesta ótica, vemos que este programa é de suma importância e pode contribuir muito para uma escola mais dinâmica, que forneça a sociedade pessoas mais competentes e preparadas para a vida e para o mercado de trabalho.

## 2.2 Problematização

A implantação das TICs na escola se revela de grande importância na sociedade atual. Pois, diante da grande demanda da sociedade, por pessoas qualificadas e aptas a trabalharem com as ferramentas tecnológicas, o gestor tem papel fundamental no equacionamento dessas demandas.

Diante disso, verificam-se as mudanças que essas ferramentas poderão trazer ao cotidiano dessa escola. As transformações que as tecnologias trazem ao processo ensino-aprendizagem são notáveis. A equipe administrativa, os professores e coordenadores da unidade necessitam de treinamento e preparação para a utilização eficiente dos recursos das TICs.

Deve-se responder aos seguintes questionamentos, a fim de se compreender as influências das TICs na escola:

- Que mudanças podem ocorrer na escola que usar de forma efetiva as tecnologias?
- As consequências que podem advir do uso das tecnologias no processo de ensino aprendizagem?
- Verificar se o uso das tecnologias exige um treinamento dos envolvidos no processo?
- Qual é a possibilidade de acesso de computadores por parte de pais e alunos, fora do ambiente escolar?
- Sendo possível esse acesso, seria possível implantar um ambiente onde todas as atividades realizadas na escola fossem acompanhadas pelos pais?

Um questionamento deste estudo, também deve levar em conta, que a escola que será alvo dessa pesquisa, se encontra numa comunidade carente, onde existem inúmeros problemas sociais. Esses alunos terão condições e acesso a computadores e a outras

tecnologias fora do ambiente escolar?

Deve-se investigar por meio desse estudo a participação dos pais e responsáveis dos alunos. Até que ponto eles terão acesso, e de que maneira poderão intervir e colaborar com a gestão escolar na busca de melhores resultados e que sejam traçados objetivos comuns.

O assunto apresenta, de forma específica e individualizada, as soluções e alternativas centradas somente nas questões da escola analisada, não se levando em conta experiências e soluções de outras instituições da rede escolar.

### 2.3 Hipótese (s)

O gestor é quem deve alavancar a implantação de tecnologias e motivar sua equipe. Dificilmente ele conseguirá fazer isso, sem preparo e conhecimento prévio dessas ferramentas. Programas gerenciais de documentos e rotinas administrativas ajudam muito o cotidiano do gestor e de sua equipe nas tarefas burocráticas.

Crê-se que gestor ao propor uma reciclagem da equipe de professores e coordenadores em assuntos das tecnologias, pode melhorar em muito, o processo de ensino e aprendizagem, com isso, trazendo uma melhora significativa dos índices de desenvolvimento da educação.

Palestras e treinamentos sobre as tecnologias, direcionadas à comunidade escolar e principalmente aos responsáveis pelos alunos, podem trazer muitos frutos na integração da comunidade à rotina escolar. Dessa forma, mostrando o trabalho realizado pela escola à comunidade, fazendo com que os pais tomem conhecimento das atividades realizadas pelos alunos, certamente é o melhor caminho.

### 2.4 Objetivos

- Geral

Verificar a tecnologia como ferramenta da Gestão Educacional.

- Específicos

- Identificar o papel do gestor na implantação de tecnologias na escola,
- Identificar as consequências da informática no processo ensino-aprendizagem,
- Analisar o nível de conhecimento em TICs, de professores e do pessoal administrativo da escola,
- Averiguar o acesso dos alunos a computadores, fora do ambiente escolar,

- Verificar a possibilidade de acesso pelos pais, de informações como frequência, conteúdos e desempenho dos alunos.

## 2.5 Revisão de literatura

O referencial bibliográfico a seguir dará suporte, ao projeto, fazendo uma relação como estudos já realizados na área, bem como as informações correlatas.

O uso de tecnologias é essencial, para tornar o ambiente escolar uma referência de conhecimento e troca de experiências que podem ser utilizadas em prol da comunidade.

Incorporar tecnologias pode promover a expansão e o acesso à informação atualizada, criando comunidades que colaborem com a aprendizagem, privilegiando a construção do conhecimento, a comunicação e a articulação das áreas administrativas e pedagógicas da escola.

A exploração da *Internet* no cotidiano escolar abre novas possibilidades de comunicação e o intercâmbio de informações com outros ambientes que comungam do mesmo interesse. A abertura e articulação com novos espaços promovem o fortalecimento da gestão escolar, desenvolvendo um processo colaborativo com a comunidade interna e externa escolar (ALMEIDA; RUBIM, 2004).

A experiência tem mostrado que a transformação ocorre com maior velocidade e quando ocorre uma articulação entre gestores e comunidade escolar (funcionários, professores, alunos, pais e comunidade), se envolvendo de forma direta nos trabalhos da escola.

De acordo com Almeida e Rubim (2004, p.2):

As TIC podem ser usadas para oferecer suporte em diferentes ações coordenadas pelo gestor escolar, tais como:

- possibilitar a comunicação entre os educadores da escola, pais, especialistas, membros da comunidade e de outras organizações;
- dar subsídios para a tomada de decisões, a partir da criação de um fluxo de informações e troca de experiências; produzir atividades colaborativas que permitam o enfrentamento de problemas da realidade escolar;
- desenvolver projetos relacionados com a gestão administrativa e pedagógica; criar situações que favoreçam a representação do conhecimento pelos alunos e de sua respectiva aprendizagem.

Esses exemplos conduzem à identificação de que as tecnologias sozinhas, não produzem os efeitos desejados. A implantação das tecnologias computacionais exige uma formação contextualizada de todos os envolvidos e que, por conseguinte, sejam indivíduos capazes de identificar os problemas e as necessidades da escola, com relação à utilização das

tecnologias.

Após a identificação devem-se buscar alternativas que permitam transformar o profissional. Essa formação promove o fortalecimento do papel do gestor na conexão entre o uso administrativo e pedagógico das TICs na escola. (ALMEIDA; RUBIM, 2004)

Conforme explicita Moran (2003, p.73).

Um diretor, um coordenador, tem nas tecnologias, hoje um apoio indispensável ao gerenciamento das atividades administrativas e pedagógicas. O computador começou a ser utilizado antes na secretaria do que na sala de aula. Neste momento, há um esforço grande para que esteja em todos os ambientes e de forma mais integrada. Não se pode separar o administrativo e o pedagógico: ambos são necessários.

Numa primeira etapa, privilegiou-se o uso do computador para tarefas administrativas: cadastros de alunos, folha de pagamento. Depois os computadores começaram a ser instalados em um laboratório e criaram-se algumas atividades em disciplinas isoladas, em implementação de projetos. As redes administrativas e pedagógicas, nessa primeira etapa, estiveram separadas e ainda continuam funcionando em paralelo em muitas escolas.

Essa afirmativa do Moran (2003) vem de encontro com o que é pensado sobre o tema, pois as rotinas administrativas são imprescindíveis ao funcionamento da escola, entretanto a prática pedagógica deve ser o foco da atividade gestora.

Existem programas de gestão tecnológica que tem a finalidade de integrar todas as informações dos alunos, família, professores, funcionários, fornecedores no campo administrativo.

No campo pedagógico, banco de informações para as aulas, para atividades de professores, de alunos, bibliotecas virtuais, etc. Tudo isso tem por finalidade principal, facilitar e integrar a comunidade escolar, portanto facilitando e promovendo uma excelência ao trabalho do gestor escolar.

Segundo Alonso (2003, p.23): “A Administração Escolar tem sofrido inúmeras críticas, nos últimos tempos. Cada vez mais as atividades administrativas vêm tomando mais espaço, distanciando cada vez mais da função principal que é o ensino-aprendizado”. Assim, é exigida à sociedade atual, uma organização dinâmica, as instituições necessitam se adequar a esta realidade. Isso demanda a formação de administradores ágeis, e capazes de perceberem as mudanças que ocorrem.

De acordo com Alonso (2003, p. 26): “A função da escola no modelo tradicional, é reproduzir o modelo da sociedade existente, ou seja, preparar o cidadão a galgar os demais níveis superiores de ensino, sendo esta a única via de acesso ao conhecimento e ascensão social”. Desse modo, o papel do diretor se resume a manter a ordem, cumprir as normas e



legislações vigentes e resolver os problemas, que os professores não possam solucionar. Para Alonso (2003, p.27):

No cenário da revolução tecnológica, encontramos uma sociedade totalmente diversa, apresentando características que em nada assemelham às do passado:

- não existem verdades absolutas, tudo é provisório, gerando incerteza;
- o ambiente é instável, as situações e os problemas que serão enfrentados são imprevisíveis e as soluções terão de ser encontradas rapidamente pelas pessoas: portanto, de nada valem as receitas do passado, as fórmulas existentes;
- a competitividade é uma marca dessa sociedade: a disputa é muito grande, vence o melhor, o mais preparado, o mais ágil, o mais criativo; [...]

Neste contexto, a educação se quiser sobreviver terá que rever seu significado social do trabalho escolar no contexto atual, fazendo as mudanças necessárias para proporcionar as melhores condições para o homem atingir uma melhor qualidade de vida.

Seguindo essa ótica, os conteúdos não podem ser fragmentados ou sem relação com os problemas atuais da sociedade. Isso vai implicar em mudanças das bases pedagógicas e estruturais da escola, deixando de seguir o modelo fordista<sup>3</sup>.

Diante de tais constatações, está clara a necessidade da formação contínua de dirigentes e colaboradores, sempre com o intuito de fazer esses profissionais enxergarem que eles têm responsabilidades em face de essas novas exigências. Assim, é necessário que todos tenham que compreender que as tarefas administrativas existem em função do trabalho pedagógico, para que seja possível que a escola:

Promova mudanças estruturais – flexibilidade;  
 Utilize os diferentes espaços de informação;  
 Faça parcerias com outras instituições;  
 Incorpore a tecnologia na aprendizagem;  
 Viabilize a participação dos alunos nas decisões de forma responsável;  
 Estimule a aprendizagem ativa e a participação em projetos;  
 Propicie o desenvolvimento profissional dos professores e administradores;  
 Favoreça a participação da comunidade na escola – conselhos consultivos;  
 Abra a escola para o meio exterior, extraindo do social os elementos necessários ao processo de mudança e renovação da instituição;  
 Assuma com responsabilidade os resultados do trabalho escolar – sucesso ou fracasso – e defina a sua política de ação a partir deles; [...] (ALONSO, 2003, p.36).

Vieira (2003, p. 40-41), relata: “Apesar da aparente evolução na sociedade atual, as concepções adotadas pelas diversas empresas são muito heterogêneas, existem ainda muito pouco investimento em tecnologias”.

---

<sup>3</sup>Fordismo é um sistema de produção, criado pelo empresário norte-americano Henry Ford, cuja principal característica é a fabricação em massa. Henry Ford criou este sistema em 1914 para sua indústria de automóveis, projetando um sistema baseado numa linha de montagem. Fonte: <http://www.suapesquisa.com/economia/fordismo.htm>. Acesso em 28 mar. 13.

O mesmo ocorre nas escolas, por meio das aulas tradicionais de 50 minutos, o fazer e o pensar sem nenhuma ligação, salas com carteiras enfileiradas, expondo que a escola ainda não mudou, e se mudou, foi muito pouco, tentando pegar atrasado o trem do desenvolvimento.

Nesse quesito, o novo perfil do gestor exige implementação de mudanças na escola, a demanda por mudanças e transformações ainda é foco da sociedade em constante transformação. Diante disso, o gestor deve facilitar a mudança, a adaptação rápida e favorecer as condições necessárias para a escola se transformar continuamente.

De acordo com Vieira (2003, p.60): “O mundo caminha cada vez mais para uma direção de complexidade crescente, fruto das novas tecnologias de informação e comunicação”. Esse processo leva a uma sofisticação dos meios de comunicação e um crescente aumento da velocidade da criação, armazenamento e disseminação do conhecimento.

A compreensão da evolução tecnológica no aprimoramento da cultura passa a ter grande importância no desenvolvimento dos indivíduos. A realização de atividades cada vez mais complexa faz com que o grau de capacidade de análise e reflexão sobre a realidade, seja crescente no ser humano.

Masetto (2003) relata que a gestão educacional está envolvida com o estudo e a implantação de novas teorias administrativas, dando a oportunidade para que todos que ocupam cargos de direção nos organismos educacionais possam reestudar suas concepções e ações e realizar o aprimoramento e as mudanças necessárias.

Essa análise abrange inclusive as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), que podem ser usadas para melhorar e tornar a administração mais eficiente, tornando os processos mais ágeis e ampliando e desenvolvendo as funções “administrativo-pedagógicas”.

Segundo Starkey (2000) citado por Masetto (2003, p.77), não há possibilidade de não estabelecer uma ligação entre a implantação e o uso de tecnologias de informação e comunicação na gestão escolar. Pode ser visto por um olhar tradicional, apenas a informática e os computadores, como ferramentas de banco de dados, planilhas e informações burocráticas. Ou pode-se ter outra visão, revendo os canais de comunicação com os professores, com as secretarias de educação, evitando dessa forma de se ausentar de forma excessiva da escola, e mesmo um canal de interação com outros gestores.

As TICs, ainda podem ser vistas como recurso de registro e documentação. Elas permitem o acompanhamento das diversas atividades da escola: projetos pedagógicos, banco

de experiências e projetos de outras escolas, registros de dados dos processos de avaliação dos alunos, como toda a documentação relacionada a gestão escolar.

Os gestores devem, pois, entrar em contato direto com as situações que a escola vive, para que possam ter tempo e capacidade de analisar e tomar as decisões corretas. Dessa forma estarão mais preparados a absorver possíveis inovações, ou mesmo ser o percussor da introdução dessas inovações na sua administração. Para Moran (2010, p. 77):

O administrativo está a serviço do pedagógico e ambos têm de estar integrados, de forma que as informações circulem facilmente – com as restrições de acesso necessárias, para visualizar qualquer informação que precisam checar ou para fazer previsões necessárias. A *Internet* é um espaço virtual de comunicação e de divulgação. Hoje é necessário que cada escola mostre sua cara para a sociedade, que diga o que está fazendo, os projetos que desenvolve a filosofia pedagógica que segue as atribuições e responsabilidades de cada um dentro da escola. É a divulgação para a sociedade toda.

Almeida (2003) afirma que as TICs foram introduzidas na escola para informatizar as rotinas administrativas. Porém as TICs foram sendo introduzidas sem uma integração às atividades da sala de aula. Com grande frequência foram introduzidas através de aulas de informática ou atividades ou projetos extraclasse. Essas atividades levaram ao entendimento que o uso das tecnologias na escola, principalmente com o uso da *Internet*<sup>4</sup>, contribui e muito para aumentar o acesso à informação, permitindo realizar novas relações com o saber, permitindo a conexão com outros espaços produtores de conhecimento.

Entretanto, não se pode esperar que as TICs resolvessem todas as demandas de mudanças, uma vez que não basta o acesso rápido as informações atualizadas, nem a simples adoção de novos métodos e estratégias de ensino ou de gestão. Assim é necessário preparar os alunos hoje, para se apossarem dessas tecnologias, como uma ferramenta de crescimento intelectual e social.

As tecnologias podem ser incorporadas na escola para dar suporte e criar um meio de comunicação, entre os educadores, pais, membros da comunidade e de outras organizações.

Pode-se desenvolver um banco de dados que auxilie o gestor na tomada de decisões, permitir a troca de um fluxo de informações e troca de experiências e desenvolvimento de projetos relacionados a gestão administrativa e pedagógica. (ALMEIDA,

---

<sup>4</sup>A palavra internet resulta da redução de Internet Work System (sistema de interconexão de redes de comunicação), sendo formada pela interligação de um conjunto de redes de comunicação sob responsabilidade de distintas organizações, as quais disponibilizam acesso à informação e socialização de recursos. (fonte: <http://www.suapesquisa.com/internet/html>, acesso em 28 Mar. 13).

2003).

De acordo com o autor:

A incorporação das TICs vem se concretizando com maior frequência nas situações em que diretores e comunidade escolar se envolvem nas atividades como sujeitas do trabalho em realização, uma vez que o sucesso dessa incorporação está diretamente relacionado com a mobilização de todo o pessoal escolar, cujo apoio e compromisso para com as mudanças envolvidas nesse processo não se limitam ao âmbito estritamente pedagógico da sala de aula, mas se estendem aos diferentes aspectos envolvidos com a gestão do espaço e do tempo escolar, com a esfera administrativa e pedagógica. Daí a importância da formação de todos os profissionais que atuam na escola, fortalecendo o papel da direção na gestão das TICs e na busca de condições para o seu uso no ensino aprendizagem, bem como na administração e na gestão escolar. (ALMEIDA, 2003, p.116).

A utilização de ambientes virtuais de colaboração e aprendizagem na escola favorece a criação e atualização de uma rede colaborativa pela comunidade escolar (gestor, coordenadores, professores, funcionários, alunos e membros da comunidade local).

Conforme o autor, essa ferramenta tem por finalidade a conexão de todos os envolvidos, permitindo a integração e compartilhamento de conhecimentos, permitindo criar um sistema de gestão de conhecimentos e informações que permite: atualizar e registrar instantaneamente a documentação, definir métodos de avaliação compatíveis com os interesses da comunidade escolar e identificar soluções de problemas tanto da escola quanto da comunidade. (ALMEIDA, 2003).

De acordo com Vieira:

Para explorar todas as possibilidades dos sistemas de informação e comunicação na gestão escolar, tem-se que diferenciar dados, informação e conhecimento. Apesar de estarem relacionados não são a mesma coisa. O sucesso ou o fracasso da instituição escolar vai depender muito da percepção de qual deles precisamos, qual deles dispomos e o que fazer com cada um deles. A informação é considerada como uma mensagem, geralmente na forma de documento ou de uma comunicação audível ou visível. Normalmente a informação tem um emissor e um receptor, a informação tem a finalidade de mudar a maneira como o destinatário interpreta algo, com a finalidade de influenciar o seu julgamento e comportamento. Entretanto cabe ao receptor definir se a mensagem recebida é uma informação ou apenas uma divulgação sem sentido enviada pelo emissor. Computadores auxiliam a transformar dados em informação, porém dificilmente ajudam no contexto e na interpretação, cabendo aos seres humanos agir nas partes de categorização, cálculo, sistematização e condensação. Já o conhecimento tem um sentido mais amplo e profundo e mais rico do que dados e informações. Tem se falado muito de pessoas esclarecidas, com conhecimento sobre determinado assunto, sendo essas bem informadas, porém não falam de manuais e livros repletos de conhecimentos, mas sim de informações. O conhecimento é algo que se produz nas mentes que trabalham. É uma mistura de experiências, valores, informações contextuais e

*insight*<sup>5</sup> experimentado, o que permite a avaliação e incorporação de novas experiências e informações. (VIEIRA, 2003, p.139).

“O principal desafio da introdução das novas tecnologias de comunicação e informação nas instituições diz respeito à gestão”. (KENSKI, 2006, p. 80).

A autora afirma ainda:

A gestão não diz respeito apenas aos aspectos administrativos, financeiros e de recursos humanos, ou a necessidade constante de atualização das informações disponíveis nos *sites* da escola, que podem ser acessadas por docentes, alunos e pais. Mas sim da reorganização e na reformulação de novos grupos de alunos, em turmas e classes que atendam mais diretamente aos interesses e objetivos da ‘nova lógica educacional’. Exige-se também do gestor decisões mais rápidas e menos burocráticas, e que garantam uma maior autonomia aos diversos setores da escola na tomada de decisões requeridas pelas redes. Nessa ótica o gestor deve levar em conta que a dinâmica em sala de aula, também se altera. O trabalho em equipe passa a ser o principal objetivo, sendo que o professor passa a ser um dos membros participantes. O próprio espaço físico se altera, uma nova distribuição dos espaços em que o deslocamento dos alunos e professor, se faz necessário. Pois existem momentos que os alunos estão diante da máquina alternam-se com momentos em que discutem em equipe os resultados de sua interação com o ambiente tecnológico. (KENSKI, 2006, p.80).

A criação de bancos de dados com informações sobre suas atividades, seus currículos, histórico sobre as disciplinas e eventos oferecidos, podem ser acessados por toda a comunidade escolar.

O *site* da escola permite também oferecer cursos e serviços, prestando dessa forma um grande serviço à comunidade local, dessa forma a escola se aproxima da comunidade, e presta um serviço de utilidade pública. Nessa ótica, “o gestor deve alavancar e ser o responsável pelo gerenciamento desses recursos”. (KENSKI, 2006, p. 82).

Diante desta visão verificamos que as TICs, podem alavancar o processo ensino-aprendizagem, mas também promover um grande serviço social a comunidade local. O gestor como maior responsável pela gerência da escola, deve estar impelido de implantar e administrar da melhor forma possível as ferramentas tecnológicas. Pois o sucesso ou fracasso da escola está diretamente ligado à forma como as TICs, são utilizadas e que papel elas têm na comunidade escolar.

## 2.6 Procedimentos metodológicos

---

<sup>5</sup>Refere-se à capacidade para discernir a verdadeira natureza de uma situação, o ato ou o resultado de alcançar a íntima ou oculta natureza das coisas ou de perceber de uma maneira intuitiva. (Mifflin, 1994, '*insight*'). Fonte: <http://my.hmheduaction.com/content/QB7914>, acesso em 27 Mar. 13.

A pesquisa em questão pretende identificar a função do gestor na introdução das tecnologias no seio escolar e as possíveis ações tomadas por ela para execução dessa tarefa.

A metodologia a ser adotada consistirá na pesquisa bibliográfica, bem como pesquisa de campo, tendo em vista que serão realizados questionamentos para o gestor, coordenador geral, coordenadores pedagógicos e funcionários administrativos.

Segundo Araújo (2012, apud CRESWELL, 2007, p. 186), a pesquisa qualitativa, se utiliza de vários métodos e para este estudo usará o estudo de caso, alicerçados por instrumentos como a pesquisa bibliográfica e questionário aberto para tratamento dos dados coletados em cenário natural, pois foca as experiências reais dos participantes.

Para Yin (2005, p. 22 e 23), o objetivo do estudo de caso é servir à finalidade exploratória, descritiva do objeto da pesquisa e, de acordo com Goldenberg, o estudo de caso é uma das principais modalidades de pesquisa qualitativa em ciências sociais:

[...] O estudo de caso não é uma técnica específica, mas uma análise holística, a mais completa possível, que considera a unidade social estudada como um todo seja um indivíduo, uma família, uma instituição ou uma comunidade, com o objetivo de compreendê-los em seus próprios termos. O estudo de caso reúne o maior número de informações detalhadas, por meio de diferentes técnicas de pesquisa, com o objetivo de apreender a totalidade de uma situação e descrever a complexidade de um caso concreto. Através de um mergulho profundo e exaustivo em um objeto delimitado, o estudo de caso possibilita a penetração na realidade social, não conseguida pela análise estatística. (GOLDENBERG, 2007, p.33).

No que diz respeito ao instrumento, será escolhido para a coleta de dados o questionário semi-estruturado, pois possibilita que o entrevistado descreva as atividades desenvolvidas, sem que houvesse interferência ou determinação das respostas dadas pelos entrevistados.

A técnica selecionada para a coleta de dados será o questionário semi-estruturado em duas partes, a primeira levanta o perfil do profissional envolvido e, a outra parte verifica as competências do profissional para intervir na problemática proposta.

Os dados serão coletados pela aplicação de questionário com perguntas específicas, entretanto sempre dando abertura para que o entrevistado acrescente um tema, não abordado inicialmente, dando uma resposta livre, não limitada às alternativas apresentadas.

O universo deste estudo será a Escola Municipal Maria Elisabeth Camelo de Lisboa, dando ênfase ao gestor da escola. A amostra se caracterizará pelos principais funcionários ao todo sete envolvidos no processo de ensino e nas atividades administrativas da escola.

A análise dos dados coletados será realizada com a análise das fichas de entrevista, buscando uma referência do padrão do profissional e suas competências diante das necessidades levantadas.

## 2.7 Análise dos dados e discussão dos resultados

Nesse item são apresentadas as respostas obtidas com os questionários respondidos por cada um dos entrevistados, todos envolvidos diretamente com o objeto de estudo enriquecidas de referenciais teóricos relacionados às temáticas analisadas.

Em relação ao questionário respondido pelos professores foram feitas 12 (doze) perguntas, cujos resultados, são apresentados a seguir.

Em sua totalidade (100%), os professores entrevistados consideram que o uso de tecnologias favorece o processo ensino aprendizagem. Todos consideram ser possível disponibilizar atividades em meio virtual e que os alunos realizem tais atividades.

Os quatro professores entrevistados de matérias de todas as áreas, sendo de matemática, língua portuguesa, ciências e educação física, consideram que na escola campo, é disponibilizado o uso variado de tecnologias, entretanto nem todos têm a capacitação necessária para utilizar tais meios. Os docentes consideram também que todos os conteúdos podem ser trabalhados com o uso das tecnologias.

Em relação à utilização do computador como ferramenta de avaliação, houve divergências, mas no geral todos consideraram ser possível, porém deve haver um planejamento criterioso para isso. Todos consideram possível disponibilizar atividades em ambiente virtual, contudo é necessário a orientação e treinamento dos alunos.

Um grande problema relatado foi à inexistência do dinamizador na escola, algo que prejudica, em muito, as aulas e atividades. Foi constatado também nos questionários que um sistema de gerenciamento *online* de notas, frequência e conteúdos facilitariam muito a vida dos professores.

Um dos professores fez uma interessante sugestão: “[...] o *site* da escola facilitaria o contato com os colegas de trabalho. Poderíamos trocar materiais e ideias para as aulas. E manteríamos contato também com os alunos através de atividades, textos, curiosidades e informações [...]”.

O questionário respondido pela coordenadora pedagógica traz os seguintes resultados: igualmente aos professores, a coordenadora considera que o uso de tecnologias favorece o processo ensino aprendizagem. Ela também considera ser possível disponibilizar

atividades em meio virtual e que os alunos realizem tais atividades.

Ela considera que na escola campo, é disponibilizado o uso variado de tecnologias, entretanto nem todos têm a capacitação necessária para utilizar tais meios. Conforme os professores, ela considera também que todos os conteúdos podem ser trabalhados com o uso das tecnologias.

Em relação a utilização do computador como ferramenta de avaliação, levando em conta o perfil da comunidade escolar ser de uma população carente, sendo que a maioria não tem acesso a estes recursos momentaneamente seria inviável.

Um grande problema relatado foi a inexistência do dinamizador na escola, algo que prejudica em muito as aulas e atividades. Foi constatado também nos questionários que um sistema de gerenciamento *online* de notas, frequência e conteúdos facilitariam muito a vida dos professores.

Contrariando a opinião dos professores a coordenadora considera que um *blog* ou um *site*, não seria interessante, pois a comunidade não participa. Igualmente aos professores, ela considera que um sistema *online* de gerenciamento de notas, frequência, conteúdos, facilitaria o trabalho de todos, pois os pais poderiam acompanhar a vida escolar de seus filhos.

Uma observação feita por ela foi que em relação à gestão, a informatização existe, porém *sites* lentos, *Internet* de baixa qualidade e os programas de apoio administrativos sempre encontram-se em manutenção, atrapalhando muito o andamento das atividades administrativas.

A entrevista feita com a gestora e com a coordenadora geral conduziu às seguintes respostas:

Elas consideram que o uso de tecnologias é muito importante, pois desperta o interesse dos alunos e facilitam o trabalho do professor e do ambiente administrativo da escola. Considera que os recursos existentes não são suficientes à necessidade da comunidade escolar, prejudicando dessa forma a disseminação de seu uso.

Tanto a gestora como a coordenadora geral, considera impossível viver sem os recursos tecnológicos, pois todas as atividades e documentos são feitos em computadores. E todos são unânimes em dizer que um sistema de gerenciamento *online* facilitaria o andamento da rotina escolar. Comprovando a citação abaixo:

De acordo com Almeida e Rubim (2004, p.2):

As TIC podem ser usadas para oferecer suporte em diferentes ações coordenadas pelo gestor escolar, tais como:  
- possibilitar a comunicação entre os educadores da escola, pais, especialistas, membros da comunidade e de outras organizações;



- dar subsídios para a tomada de decisões, a partir da criação de um fluxo de informações e troca de experiências; produzir atividades colaborativas que permitam o enfrentamento de problemas da realidade escolar;
- desenvolver projetos relacionados com a gestão administrativa e pedagógica; criar situações que favoreçam a representação do conhecimento pelos alunos e de sua respectiva aprendizagem.

Consideram que um *blog* ou um *site* poderiam ajudar na divulgação da escola, e permitir uma maior interação com a comunidade escolar, entretanto não existe uma pessoa disponível para alimentar e manter atualizado um *blog/site*.

Foi considerada, por elas, que a escola não dispõe de equipamentos e estrutura suficiente para atender a comunidade local, sendo que os recursos disponíveis são suficientes apenas para atender os alunos.

Relacionando os problemas levantados pela pesquisa foi verificado que a escola só tem a ganhar com o uso efetivo das tecnologias. Que o processo ensino aprendizagem pode ser facilitado e enriquecido, se apropriando das ferramentas tecnológicas.

Foi comprovado que para se usar tecnologias se exige um treinamento dos envolvidos no processo. Também foi possível comprovar que o acesso de informações pelos pais fora do ambiente escolar é um pouco difícil, por se tratar de uma comunidade carente, e a escola não possui as condições necessárias para atender o público externo.

Verificou-se que é extremamente possível a implantação de atividades, conteúdos e demais atividades escolares em ambiente virtual. Porém, se esbarra na falta de acesso aos recursos tecnológicos, por parte de aluno, pais e comunidade escolar.

Foi comprovado que o gestor é que tem o papel de incentivar e buscar alternativas para alavancar a implantação de tecnologias e motivar sua equipe.

Difícilmente ele conseguirá fazer isso, sem preparo e conhecimento prévio dessas ferramentas. Ele como autoridade maior da escola tem por obrigação, propor uma reciclagem da equipe de professores e coordenadores em assuntos das tecnologias.

Pelo resultado da pesquisa pode-se verificar que, programas gerenciais de documentos e rotinas administrativas ajudarão em muito o cotidiano do gestor e de sua equipe nas tarefas burocráticas.

Comprovou-se que a criação de um *site* ou *blog* permitirá uma integração da comunidade a rotina escolar, dessa forma mostrando o trabalho realizado pela escola, permitindo que os pais tomem conhecimento das atividades realizadas pelos alunos. Também comprovado pela a citação abaixo:

- favoreça a participação da comunidade na escola – conselhos consultivos;
- abra a escola para o meio exterior, extraindo do social os elementos necessários ao processo de mudança e renovação da instituição;
- assumam com responsabilidade os resultados do trabalho escolar – sucesso ou fracasso – e defina a sua política de ação a partir deles; [...] (ALONSO, 2003, p. 36).

O *site* permite a participação da comunidade e promove um conhecimento de todas as atividades realizadas. Ao se permitir um canal de dúvidas e sugestões da comunidade, permite verificar os anseios e necessidades da comunidade, dessa forma cria elementos para que o gestor promova as melhorias e mudanças necessárias ao bom andamento da escola. Dessa forma o gestor divide responsabilidades com a comunidade e compartilha o sucesso ou o fracasso das ações tomadas.

### 3 O PROCESSO DE INTERVENÇÃO

#### 3.1 Tema e justificativa

O projeto **A Interação da Comunidade Escolar Através da *Internet*** tem como finalidade de intensificar as contribuições das TICs no processo de construção do conhecimento.

Considerando a importância de incluir digitalmente o educador, os alunos e toda comunidade escolar, de tal maneira que estes absorvam os conhecimentos básicos para a assimilação das tecnologias educacionais presentes na escola em seu cotidiano.

As TICs podem colaborar enquanto meios no processo de criação do conhecimento na sala de aula, diante disso, verificamos a necessidade de analisar os recursos que promovam a aprendizagem compartilhada e a sua importância para professores, alunos e comunidade escolar.

Destaca-se, pois, a importância das tecnologias que podem estar a serviço da educação e da inclusão digital, bem como caracterizar os recursos da rede mundial de computadores que auxiliem a construção de conhecimentos novos.

Pretende-se apresentar, por meio da criação de um *site* da escola, para que esse seja utilizado como ferramenta de interação de alunos, professores, demais integrantes da instituição escolar e comunidade local.

#### 3.2 Áreas do conhecimento

Sistemas da Informação e de Banco de Dados, Políticas Públicas, Processos de Disseminação da Informação e de Processos da Comunicação, Gestão Educacional. Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Língua Estrangeira (Inglês/Espanhol) e Educação Física.

#### 3.3 Público-alvo

O público alvo será composto pelos alunos, professores, coordenadores pedagógicos, gestora e representantes da comunidade local.

#### 3.4 Justificativa

As escolas do Município de Anápolis estão equipadas com recursos tecnológicos educacionais, tais como: laboratórios de informática, TV, data *Show*, câmeras digitais,

câmeras de vídeo, entre outros recursos *multimídia*, mas constata-se que, boa parte dos professores ainda enfrenta dificuldades na utilização desses recursos em suas respectivas ações docentes em seu cotidiano de sala de aula.

Entretanto, ainda existe uma grande distância entre a comunidade e a escola, desse modo a criação de um *site* com a história da escola, descrição de todas as atividades e projetos realizados pela escola, pode contribuir para que os professores utilizem o *site* para postarem atividades extraclasse, proporcionando uma maior interação entre a comunidade local e a comunidade escolar.

A inclusão digital na atualidade é de fundamental importância para todas as pessoas e a escola deve estar em condições de cumprir essa missão, de maneira que todos que nela trabalhem, devem possuir os conhecimentos básicos, o que ainda não ocorreu em grande parte das instituições escolares.

A tecnologia educacional tem papel fundamental no processo de construção do conhecimento do educando e o educador, necessita utilizar estes recursos em sua ação docente de forma segura e interativa.

Durante as atividades de estágio e o processo de investigação foi verificada a grande dificuldade de a comunidade escolar utilizar as TICs, na escola, seja em relação ao enfoque pedagógico, seja em relação ao campo administrativo. Neste sentido, é relevante propor à comunidade escolar, de maneira satisfatória, a utilização desses recursos no cotidiano escolar.

### 3.5 Objetivos

#### Objetivo Geral

Promover a criação de condições favoráveis, no ambiente escolar, para o debate e a promoção de espaços para a construção coletiva do saber, a partir da utilização das novas tecnologias educacionais.

#### Objetivos Específicos

- Utilizar as tecnologias das TICs que podem estar a serviço da educação e da inclusão digital, de forma consciente.
- Identificar os recursos tecnológicos como ferramentas de disseminação do conhecimento.
- Averiguar as especificidades da escola, dos alunos e da comunidade local, para

alicerçar a elaboração do *site* da escola e a realização da intervenção na escola.

- Considerar as possibilidades pedagógicas dos recursos e das tecnologias educacionais, disponíveis na escola em especial o laboratório de informática
- Realizar a confecção de um *site* da escola, utilizando todas as ferramentas de informação e comunicação disponíveis.
- Estruturar tutoriais educativos sobre recursos *multimídias* que promovam a construção de novos conhecimentos e deixá-los disponíveis no *site*.
- Incentivar os alunos e a comunidade local a participação do *site* da escola.

### 3.6 Fundamentação teórica

Serão apresentadas a seguir, algumas análises das proposições acerca dos processos de inclusão digital a utilização das tecnologias educacionais como suporte pedagógicos às escolas, tendo por base o referencial que norteia esta proposta de trabalho.

### 3.7 Gestão escolar e tecnologias

Sempre quando nos deparamos com a palavra tecnologias, pensamos em computadores, vídeos, *softwares* e *Internet*. Com toda certeza essas são as mais visíveis no ambiente escolar. Mas o conceito de tecnologias é muito mais amplo. As tecnologias são o meio, as ferramentas e o apoio utilizado para levar nossos alunos ao aprendizado. Podemos considerar que o giz com o qual escrevemos no quadro como uma tecnologia de comunicação. (MORAN, 2003, p.153).

Uma visão mais atualizada da Gestão Educacional pede que façamos uma análise da sociedade atual, e a função que se exige da escola, tanto do ponto de vista organizacional, estrutural e funcional e os fundamentos e pilares em que se apóia. (ALONSO, 2003, p.25).

As Tecnologias de Informação e Comunicação devem ser usadas para tornar mais eficiente a Gestão escolar, através da criação de novos procedimentos e promovendo a agilidades dos procedimentos existentes. O gestor deve estar aberto às novidades, e buscar sempre o aprimoramento profissional de sua equipe, somente dessa forma as tecnologias presentes no ambiente escolar trará alguma mudança significativa. (MASETTO, 2003 p.70).

Conforme afirma Kenski:

O Gestor deve pensar em um novo modelo de escola, onde a formação de grupos novos de alunos, em classes e turmas que atendam diretamente o interesse e objetivos de uma nova lógica educacional, sendo necessário até a reformulação dos espaços físicos de ensino aprendizagem.

Nesse viés exigem-se também decisões mais rápidas, eficientes e menos burocráticas, permitindo uma maior autonomia a cada área da escola, para que sejam tomadas decisões na velocidade requerida pelas redes. Diante desse contexto a sala de aula se altera, surgem novos momentos de interação que se diferenciam dos horários e espaços normais das salas de aula. Encontros virtuais, chats e

videoconferência, passam a ser formas possíveis de ensino em ambientes virtuais, nesse contexto o gestor deve estar preparado, para adaptações e ser o precursor dessa nova realidade.

Para a concretização dessas possibilidades tecnológicas se faz necessário uma nova administração do tempo docente e, um tempo maior de planejamento das atividades, para possibilitar um intercâmbio ampliado e realização de cursos de atualização e aperfeiçoamento. O Gestor deve criar um banco de dados, com todas as informações sobre as atividades da escola, currículos, dados sobre alunos e professores. Através da criação de uma página na internet, essas informações podem ficar disponíveis para o público em geral, permitindo uma integração maior, entre os envolvidos no processo ensino aprendizagem. (KENSKI, 2006, p. 80-82).

Resumindo, foi verificado que o gestor deve se apossar dessas tecnologias e preparar o seu pessoal, para que possam responder a demanda dos alunos e comunidade local, pois cada vez mais a sociedade vai exigir pessoas preparadas e qualificadas, e a escola deve possuir um canal permanente de comunicação com a sociedade, com a finalidade de absorver as necessidades do momento.

### 3.8 Inclusão digital e o acesso as ferramentas tecnológicas

Hoje, a Educação Digital está na pauta do dia entre as preocupações do mundo pedagógico e das políticas públicas de ensino em nosso país, fazendo coro com o embasamento pedagógico – didático em todo mundo. Tal enfoque está em sintonia com os avanços tecnológicos da atualidade dos novos parâmetros de cidadania na civilização moderna, onde não se concebe mais uma sociedade sem o meio digital.

Não há como negar que hoje, existe um novo modo de organização da sociedade, um novo modo de civilização, dentro desse contexto, sobressai-se o mundo virtual, como é enfatizado por Castells (2007). Para ele, existe “redes de informação” que tendem a substituir, com o decorrer do tempo, a informação física transmitida por papel. Mas, a apropriação desse tipo de conhecimento, no dizer de Moran (2010), requer a utilização de diversos meios tecnológicos e novos enfoques pedagógicos que possam situar o estudante a um novo modelo de educação, isso quando tais tecnologias são voltadas à educação, por exemplo.

No entendimento de Levy (1993) é o chamado “Hiperspaço”, ou uma nova maneira de comunicação da humanidade e onde seus interlocutores são invisíveis, mas presentes com suas informações. No caso da educação, tais tecnologias tendem a facilitar o aprendizado de uma maneira abrangente, rápido e constantemente com conteúdos atualizados. Este tipo de comunicação pode ser descrito como “comunicação de massa”.

Em outras palavras, não há como separarmos a questão da inclusão digital da inclusão social, pois uma depende da outra. Ora, se não houver a democratização da

informação no Brasil, seja pela massificação dos meios modernos desse processo, seja pelo aumento de renda da população em geral, não há como se lidar com o processo de inclusão digital, ele, em verdade, é também um processo de inclusão social. Como é, por exemplo, a chamada “Educação Inclusiva”.

Entende-se por “Educação Inclusiva” o embasamento pedagógico voltado a portadores de necessidades especiais, mas também, um tipo de Educação voltada a pessoas que possuam um alto grau de *déficit* de integração social e que necessitam de uma atenção especial dos educadores, seja pela impossibilidade econômica de alta carência, seja por *déficit* de níveis cognitivos adequados, em razão da subnutrição, problemas físicos derivados de ambientes sociais dramaticamente desajustado, onde predominam episódios de violência, alcoolismo, entre outros males que afetam a criança em sua idade escolar. Mas, principalmente, pela carência de renda e falta de perspectivas futuras de integração da sociedade.

A inclusão é uma inovação, cujo sentido tem sido muito distorcido e um movimento muito polemizado pelos mais diferentes segmentos educacionais e sociais. No entanto, inserir alunos com déficits de toda ordem, permanentes ou temporários, mais graves ou menos severos no ensino regular nada mais é do que garantir o direito de todos à educação. (MANTOAN, 1988, p.47).

Ou seja, incluir alguém em um processo que referenda direitos e deveres, é fazer valer o pressuposto maior de uma sociedade democrática: referendar a cidadania plena.

### O Ensino na Revolução Digital

O mundo está cada vez mais complexo isso devido ao surgimento de novas tecnologias de informação e comunicação, sendo que estes estão cada vez mais presentes ao nosso dia-a-dia. Isso provoca um aumento considerável na velocidade de criação, armazenamento e difusão dos conhecimentos. Por essa razão as tecnologias são constantemente atualizadas, fazendo surgir uma realidade instável e centrada no conhecimento. Quando se procura o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem por toda a vida, é preciso verificar um conjunto de habilidades e competências que dão o domínio e o suporte dessas capacidades. Essa capacidade se deve ao desenvolvimento da autonomia e da disponibilidade de adaptação ao meio. Quando vemos essas capacidades em relação ao ambiente escolar, a escola deve buscar uma forma de influenciar o aluno, para que este possa perceber melhor a realidade ao seu redor e de forma eficiente, dessa forma vemos que a escola tem um papel fundamental de operar o conhecimento de forma permeável, sendo que este está em constante evolução. As organizações mecânicas são adequadas para realizar tarefas repetitivas e simples, que pedem pouca reflexão por parte de quem as realiza. Mas atualmente é inadequada para responder as demandas do mundo atual, principalmente para setores em que os conhecimentos são essenciais e tarefas únicas e complexas, demandam criatividade e inovação, não somente uma execução eficiente. Diante disso quando é analisado o processo ensino aprendizagem dos indivíduos de uma escola, temos que direcionar os olhares para a concepção da gestão adotada e as respectivas tecnologias disponíveis que configuram a forma com que esses indivíduos se relacionam. (VIEIRA, 2003, p. 60-64).

Concluindo, pensamos que cada vez mais, as ferramentas tecnológicas estão fazendo parte do cotidiano escolar. Os professores e demais funcionários da escola devem estar preparados e qualificados, a operarem tais ferramentas, pois cada vez mais o mundo vai exigir pessoas preparadas e qualificadas, e a escola deve fornecer indivíduos preparados a essa realidade.

### 3.9 Comunicação e interação no ensino mediado pelas tecnologias

Apesar de haver um crescente surgimento de tecnologias, mesmo com inúmeras informações nas redes, com a grande interação na *web*, ainda assim as pessoas se comunicam, trocam informações e ideias, principalmente com o uso da linguagem oral.

A mediação das tecnologias possibilita uma comunicação através da *Internet*, e essa nova forma de comunicação pode ser utilizada com o objetivo de ensinar e aprender. Os processos de comunicação no ensino dependem necessariamente das pessoas envolvidas, muito mais do que as tecnologias utilizadas. (KENSKI, 2006).

Segundo kenski (2006), a escola tradicional impede a interação com a informação por meio de currículos e programas. Essas informações são restringidas por meio de prazos, idades, épocas específicas de ensinar e aprender, níveis anteriores de conhecimento.

Conforme a autora, todos os níveis de ensino, existe uma divisão clara: ensinar (professor), outro a interação com a informação (leitura, memorização, reflexão) e o fazer que consista em exercícios, testes e provas. De acordo com a autora, é possível alterar essa estrutura com o uso de tecnologias digitais. Os ambientes digitais permitem o surgimento de novos espaços e tempos de interação com a informação e da comunicação entre professores e alunos. Os dados encontrados na internet pode se transformar em informações, dependendo da visão, do interesse e pela necessidade com que o usuário acessa e os considera. Mas, contudo, para que essas informações se transformem em conhecimento, se faz necessário um labor processual de interação, discussão, reflexão, críticas e considerações, que se tornam mais fácil com o auxílio de outras pessoas.

Inúmeros teóricos consideram a existência de vários níveis de interação com a informação, quando a *Internet* é utilizada para fins educacionais e didáticos, conforme explicita Kenski (2006, p.123):

1. Apresentação do programa ou do cronograma da disciplina na *Internet*.
2. Exploração da *Internet* pelos alunos, dentro e fora da sala de aula.
3. Apresentação de textos ou trabalhos na *home page* da disciplina.



4. Apresentação de matérias da disciplina em uma *home page*.
5. Disponibilização dos conteúdos das aulas presenciais para que os alunos possam acessá-las, mesmo quando ausentes da instituição.
6. Utilização da *Internet* para que os alunos respondam a testes, questionários, façam avaliações e relatórios.
7. Apresentações em tele e videoconferências, como atividades didáticas da disciplina.
8. Oferecimento completo da disciplina pela *Internet*.
9. Abertura para que algumas das disciplinas de um curso sejam realizadas a distância, pelos alunos, via *Internet*.
10. Elaboração de projeto institucional para oferecimento completo de um curso, com várias disciplinas, pela *Internet*.

Foi possível verificar que a comunicação e interação, mediada pelas tecnologias é possível, e bastante desejável, visto que no mundo atual, a velocidade da informação é altíssima e o tempo disponível bastante escasso. Porém depende estritamente do usuário, quais serão suas finalidades e interesses. Mas para essas informações se transformarem em conhecimento, exige-se um trabalho sistematizado, que respeite e cumpra etapas com o intuito da expansão do conhecimento.

### 3.10 Etapas e procedimentos

As atividades de intervenção na escola foram efetivadas, por meio da elaboração e exposição do *site* e uma palestra junto à comunidade escolar. Tendo como base a pesquisa bibliográfica e documental.

Desta forma, considerou-se importante utilizar estes procedimentos, considerando que o pesquisador em questão é componente da escola pesquisada e deste mesmo grupo partiu, a identificação do problema da escola.

As fases foram bem divididas e realizadas, de forma contínua e sistemática com o objetivo de entender e propor soluções que atendam de maneira eficaz a necessidade da escola.

### 3.11 Estratégias

#### Estratégias de ação

A escola campo de observação revelou todas as deficiências e necessidades com o objetivo de se encontrar a solução para os problemas. Desse modo, as ações foram realizadas por meio de conversas com elementos da comunidade escolar, registro de atividades realizadas através de fotos e a construção do *site* propriamente dito.

### 3.12 Culminância

Realizou-se uma palestra, no dia 15 de maio de 2013 – Culminância do Projeto, por meio do texto “O homem que calculava de Malba Tahan”, em comemoração ao Dia Nacional da Matemática.

Essa palestra apresentou o *site* da escola e explicou as ferramentas disponíveis e possibilidades desse *site*, sendo que o mesmo poderá ser aprimorado com o passar do tempo, criando novas alternativas.

Participaram dessa atividade, todos os alunos, os educadores de matemática, coordenação, equipe gestora e comunidade local.

### 3.13 Duração

O projeto de intervenção foi realizado nos meses de abril e maio de 2013, A duração efetiva desta etapa foi superior a 10 (dez) horas, pois a construção do *site* demandou tempo e recursos tecnológicos.

### 3.14 Avaliação

Com o objetivo de buscar o acompanhamento permanente do projeto de intervenção, da análise dos resultados, da execução das ações e da casual mudança de direção ou adaptação das estratégias adotadas, será feito o monitoramento constante do *site* e divulgação e incentivo a toda a comunidade escolar para que utilize o mesmo. Será dado todo o suporte ao gestor, para que o *site* permaneça funcional, e que o mesmo seja uma ferramenta efetiva da gestão.

### 3.15 Recursos

Os recursos utilizados para a realização foram: Data Show, *notebook* (acesso de Internet), *pendrive*, programação HTML, indicador a *laser*, microfone e caixa de som.

### 3.16 Resultados

Ao final dessas atividades interventivas foi proporcionado aos alunos, professores e comunidade em geral, ferramentas que possam facilitar o processo ensino aprendizagem e

promover a integração de todos, buscando a melhoria das ferramentas que possam auxiliar o gestor na tomada das decisões, de forma que sejam atendidos os interesses coletivos.

A expectativa da comunidade escolar era como utilizar os recursos tecnológicos da comunicação e informação no dia-a-dia da sala de aula, e que ferramentas essas tecnologias podiam proporcionar para facilitar o trabalho da equipe gestora e coordenadores.

Os resultados já começaram a aparecer, os professores já estão disponibilizando atividades para os estudantes. Os discentes e a comunidade estão tendo oportunidade de ver fotos e descrição das atividades da escola, algo muito importante, pois antes esse acesso era quase inexistente.

## 4 CRONOGRAMA

### Quadro 1 - Cronograma

Atividades	Meses 2012/2013									
	nov	dez	Jan	fev	mar	abril	maio	Jun.	Jul.	dez.
Levantamento de dados bibliográficos	■	■								
Elaboração e realização do Projeto de Investigação			■							
Realização das Atividades de Estágio em Gestão Educacional				■	■	■				
Elaboração e aplicação de instrumentos de coleta de dados e análise dos resultados – Investigação					■					
Desenvolvimento do Projeto e Investigação					■	■				
Elaboração do Projeto de Intervenção						■				
Desenvolvimento do Projeto de Intervenção						■	■			
Revisão Final do Trabalho								■	■	
Apresentação/Seminário Temático										■

Fonte: Cronograma elaborado pela professora orientadora de TCC.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa objetivou a busca e a identificação das dificuldades e possibilidades das ferramentas tecnológicas na gestão escolar. A primeira etapa do estágio permitiu mergulhar-se no seio da escola buscando ter contato com a realidade vivida pelo gestor escolar, buscando as informações necessárias para o desenvolvimento deste estudo. Demais funcionários (professores, coordenadores e secretária geral) possibilitaram a identificação das dificuldades, carências e possibilidades da utilização das TICs na gestão escolar.

A fase de investigação foi de vital importância pois toda pesquisa científica, necessita de um referencial teórico para validar ou refutar os resultados obtidos.

A pesquisa bibliográfica utilizada em todas as seções do trabalho deu o suporte teórico, que possibilitou confirmar nossas hipóteses iniciais, sendo de vital importância para confirmação dos dados obtidos, ao confirmar nossas impressões iniciais, que as tecnologias da informação e comunicação, são de vital importância, tanto no que se refere ao campo administrativo, como ao campo pedagógico, sendo que o pedagógico deve ser o foco principal das ações do gestor.

Outro fator importante foi verificar que o gestor é o principal responsável pela implantação e manutenção dessas ferramentas, e o responsável em buscar a preparação dos recursos humanos, para operarem de forma eficiente essas ferramentas.

A fase da intervenção permitiu direcionar as ações na busca da resolução dos problemas encontrados durante o estágio. Colocamos em prática as intervenções necessárias na escola, por meio da criação e/ou elaboração do *site*, permitiu que a comunidade escolar, pudesse ver de forma efetiva, as ferramentas e possibilidades dessa tecnologia, para o desenvolvimento e integração de todos na escola.

De maneira nenhuma buscamos esgotar o assunto, com este estudo, muito pelo contrário buscamos que esse trabalho, seja o embrião de outros estudos mais aprofundados sobre o assunto, que além de ser amplo, é muito dinâmico, e pode se alterar em um espaço de tempo muito curto.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Fernando José de; VALENTE, José Armando. **Visão analítica da informática na educação no Brasil:** a questão da formação do professor. Disponível em: <<http://www.professores.uff.br/hjbortol/car/library/valente.html>>. Acesso em maio 2003.
- ALMEIDA, M. E. B. de. RUBIM, Lígia Cristina. **O papel do gestor escolar na incorporação das TIC na escola:** experiências em construção e redes colaborativas de aprendizagem(s/d). Disponível em: <[http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos\\_04pdf](http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_04pdf)>. Acesso em: 10 mar 2013.
- ARAÚJO, Ideliza Amélia de. **Competências Essenciais e Emergentes dos Gestores de Redes de Informação Bibliográfica:** Os Casos da EMBRAPA e do CRUESP. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – UNB, Faculdade de Ciência da Informação. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10482/10728>>. Acesso em 04 dez.2012.
- CASTELLS, Manuel. **Sociedade em Rede.** São Paulo: Paz e Terra, 2007, p. 698.
- DELORS, Jacques. Educação: **Um Tesouro a Descobrir.** Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI - 6 Edição. - São Paulo: UNESCO, MEC, Editora Cortez, Brasília, DF, 2001, p. 82-104.
- DOURADO, Luiz Fernandes. **Gestão Democrática da Educação:** atuais tendências, novos desafios. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar:** como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 2007. 107 p.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** Campinas: Papirus, 2006. 157 p.
- LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência** – o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993. 208 p.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1998. 263 p.
- LUCKESI, Cipriano Carlos Título do texto. In: **Eccos Revista Científica.** São Paulo, v. 4, n. 2, p. 79-88, 2002.
- MORAN, José Manuel. **Gestão Inovadora da Escola com Tecnologias.** Disponível em: <<http://programajornaleeducacao.blogspot.com.br/2010/07/gestao-inovadora-da-escola-com.html>>. Acesso em 10 mar. de 2013.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Compreendendo a deficiência mental:** novos caminhos educacionais. São Paulo: Scipione, 1988. 167 p.

VIEIRA, Alexandre Thomas. [et al]. **Gestão Educacional e Tecnologia**: Formação de educadores. Co-autores: MORAN, J M; MASSETO, M T; ALMEIDA, M E ; ALONSO, M, São Paulo: Avercamp, 2003.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**: Planejamento e Métodos. Porto Alegre: Artmed, 2010. 4 Ed. 248 p.

\_\_\_\_\_.**Lei de diretrizes e bases da educação**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em 22 abr. 2013.

\_\_\_\_\_.**Significado da palavra “insight”**. Disponível em: <<http://my.hmheducation.com/content/QB7914>>. Acesso em: 02 mai. 2013.

\_\_\_\_\_.**Significado da palavra GSM**. Disponível em: <<http://supertrunfonet.tripod.com/trunfonticiadofuturo/id1.html>>. Acesso em: 02 mai. 2013.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – QUESTIONÁRIOS DE ENTREVISTA

#### 1– Questionário - Professores

O (a) senhor (a) está convidado (a) a responder este questionário anônimo que faz parte da coleta de dados da pesquisa intitulada “A Tecnologia como Ferramenta da Gestão Educacional”, sob a responsabilidade do pesquisador **Nilton Camargo de Oliveira**, sob orientação da Prof<sup>a</sup> Ms. Ivana Alves Monnerat de Azevedo, da Faculdade Católica de Anápolis.

Caso você concorde em participar da pesquisa, leia com atenção os seguintes pontos:

- a) você é livre para, a qualquer momento, recusar-se a responder às perguntas que lhe ocasionem constrangimento de qualquer natureza;
  - b) sua identidade será mantida em sigilo;
  - c) caso você queira, poderá ser informado (a) de todos os resultados obtidos com a pesquisa, independentemente do fato de mudar seu consentimento em participar da pesquisa.
- Grato pela colaboração.

#### I. Identificação

Nome : .....(opcional)  
 Graduação:.....  
 Pós-graduação: .....  
 Tempo de Atuação na Docência:.....anos

#### II. Questões

1. De acordo com seu ponto de vista o uso de tecnologias computacionais favorece o processo de ensino e aprendizagem? ( ) Sim ( ) Não. Justifique:\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2.Em sua opinião É possível disponibilizar atividades em meio virtual, e que os alunos realizem atividades utilizando este meio? ( ) Sim ( ) Não.

Justifique:\_\_\_\_\_

3. É facilitado e disponibilizado o uso de variadas tecnologias na escola? Quais?

( ) Sim ( ) Não. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4. Esses recursos estão sempre disponíveis? ( ) Sim ( ) Não. Justifique:\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5. A maioria dos conteúdos podem ser trabalhados, se valendo das tecnologias?

( ) Sim ( ) Não. Justifique:\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

6.Em sua opinião, o computador pode ser utilizado como ferramenta de avaliação?



( ) Sim ( ) Não. Justifique: \_\_\_\_\_

7. Levando em conta o perfil da comunidade escolar, existe a possibilidade de haver a realização de provas e outras atividades totalmente em ambiente virtual?

( ) Sim ( ) Não. Justifique: \_\_\_\_\_

8. É possível que o professor disponibilize atividades em meio virtual, e que os alunos realizem atividades utilizando este meio? ( ) Sim ( ) Não. Justifique: \_\_\_\_\_

9. Um *site* ou um blog da escola, na sua visão pode ser um meio de divulgação das atividades realizadas pela escola? ( ) Sim ( ) Não. Justifique: \_\_\_\_\_

10. Existe um dinamizador ou responsável para o auxílio dos professores e alunos no Laboratório de Informática? ( ) Sim ( ) Não.

11. O ambiente virtual pode promover uma maior interação entre a equipe gestora e professores? ( ) Sim ( ) Não. Justifique: \_\_\_\_\_

12. A existência de um sistema de gerenciamento online de notas, frequência e conteúdos, facilitaria o seu trabalho? ( ) Sim ( ) Não. Justifique: \_\_\_\_\_

13. Quais sugestões que você daria, em relação à realização do processo ensino e aprendizagem e o processo de gestão, tendo como suporte as tecnologias computacionais? \_\_\_\_\_

## 2- Questionário – Coordenadores

O (a) senhor (a) está convidado (a) a responder este questionário anônimo que faz parte da coleta de dados da pesquisa intitulada “A Tecnologia como Ferramenta da Gestão Educacional”, sob a responsabilidade do pesquisador **Nilton Camargo de Oliveira**, sob orientação da Prof<sup>a</sup> Ms. Ivana Alves Monnerat de Azevedo, da Faculdade Católica de Anápolis.

Caso você concorde em participar da pesquisa, leia com atenção os seguintes pontos:

- a) você é livre para, a qualquer momento, recusar-se a responder às perguntas que lhe ocasionem constrangimento de qualquer natureza;
  - b) sua identidade será mantida em sigilo;
  - c) caso você queira, poderá ser informado (a) de todos os resultados obtidos com a pesquisa, independentemente do fato de mudar seu consentimento em participar da pesquisa.
- Grato pela colaboração.

### I. Identificação

Nome : .....(opcional)

Graduação:.....

Pós-graduação: .....

Tempo de Atuação na Docência:.....anos

Tempo de Atuação – Coordenação:..... anos.

### II. Questões

1. De acordo com seu ponto de vista o uso de tecnologias computacionais favorece o processo de ensino e aprendizagem? ( ) Sim ( ) Não. Justifique: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2. É facilitado e disponibilizado o uso de variadas tecnologias na escola?

( ) Sim ( ) Não. Justifique: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. Esses recursos estão sempre disponíveis? ( ) Sim ( ) Não. Justifique: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4. Existe um dinamizador ou responsável para o auxílio dos professores e alunos no Laboratório de Informática? ( ) Sim ( ) Não.

5. Em sua opinião, o computador pode ser utilizado como ferramenta de avaliação?

( ) Sim ( ) Não. Justifique: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

6. Levando em conta o perfil da comunidade escolar, existe a possibilidade de haver a realização de provas e outras atividades totalmente em ambiente virtual?

( ) Sim ( ) Não. Justifique: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

7. É possível que o professor disponibilize atividades em meio virtual, e que os alunos

realizem atividades utilizando este meio? ( ) Sim ( ) Não. Justifique: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

8. Você considera que um blog ou um *site* da escola, pode facilitar a comunicação do coordenador pedagógico com os professores e demais participantes da comunidade escolar?

( ) Sim ( ) Não. Justifique: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

9. A utilização de um sistema online de gerenciamento de notas, frequência, conteúdos e atividades facilita o trabalho dos professores e o seu trabalho? ( ) Sim ( ) Não.

Justifique: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

10. Você considera válido que pais ou responsáveis pelos alunos tenham acesso a informações dos alunos como: notas, frequência, atividades realizadas e conteúdos estudados, através de um meio virtual? ( ) Sim ( ) Não. Justifique: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

11. Quais sugestões que você, como coordenador (a) pedagógico(a) daria em relação à realização do processo ensino e aprendizagem e o processo de gestão, tendo como suporte as tecnologias computacionais? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

### 3-Questionário – Gestora e Coordenadora Geral

O (a) senhor (a) está convidado (a) a responder este questionário anônimo que faz parte da coleta de dados da pesquisa intitulada “A Tecnologia como Ferramenta da Gestão Educacional”, sob a responsabilidade do pesquisador **Nilton Camargo de Oliveira**, sob orientação da Prof<sup>a</sup> Ms. Ivana Alves Monnerat de Azevedo, da Faculdade Católica de Anápolis.

Caso você concorde em participar da pesquisa, leia com atenção os seguintes pontos:

- a) você é livre para, a qualquer momento, recusar-se a responder às perguntas que lhe ocasionem constrangimento de qualquer natureza;
  - b) sua identidade será mantida em sigilo;
  - c) caso você queira, poderá ser informado (a) de todos os resultados obtidos com a pesquisa, independentemente do fato de mudar seu consentimento em participar da pesquisa.
- Grato pela colaboração.

#### I. Identificação

Nome : .....(opcional)  
 Graduação:.....  
 Pós-graduação: .....  
 Tempo de Atuação na Docência:.....anos  
 Tempo de Atuação – Coordenação:..... anos.

#### II. Questões

1. Considera que o uso das tecnologias da informação e comunicação são importantes no meio escolar? ( ) Sim ( ) Não. Justifique:\_\_\_\_\_
2. Em sua opinião, qual é o papel do gestor na implantação de tecnologias na escola?\_\_\_\_\_
3. As escolas dispõem de recursos tecnológicos adequados, e em quantidade suficiente para atender a comunidade escolar? ( ) Sim Não ( ) Justifique:\_\_\_\_\_
4. Sendo a escola pertencente à esfera municipal recebe o apoio necessário do município, no que se refere aos recursos tecnológicos? ( ) Sim ( ) Não. Justifique:\_\_\_\_\_
5. O trabalho administrativo da escola está totalmente atrelado ao uso dos computadores? ( ) Sim ( ) Não. Justifique:\_\_\_\_\_
6. Existe o gerenciamento de recursos, bens e materiais, por meio alguma ferramenta tecnológica? Qual? ( ) Sim. ( ) Não. \_\_\_\_\_
7. Há na secretaria teria seu trabalho facilitado um sistema totalmente *online* de

gerenciamento de notas, frequência, conteúdos e demais documentos relacionados aos alunos?  
( ) Sim ( ) Não. Justifique:\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

8. Existe a possibilidade da criação de um *site* ou blog da escola, em que todas as atividades, comunicados e demais rotinas da escola possam ser disponibilizados de forma *online*?  
( ) Sim ( ) Não. Justifique:\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

9. A escola tem condições de fornecer o acesso aos alunos fora do horário normal de aulas ao laboratório de informática, ou mesmo a computadores separados para este fim?  
( ) Sim ( ) Não. Justifique:\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

10. Se possível, esse mesmo acesso poderia ser estendido aos pais ou responsáveis? ( ) Sim  
( ) Não. Justifique:\_\_\_\_\_

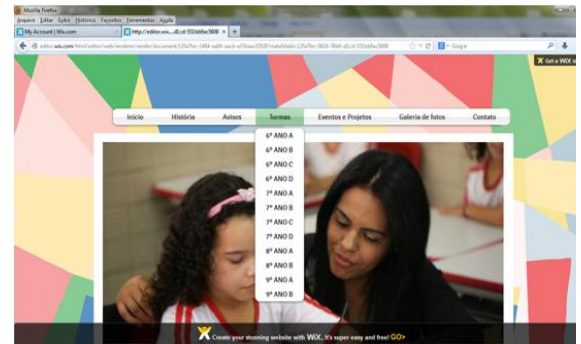
\_\_\_\_\_

## APÊNDICE B - LISTA DE FOTOS DO SITE DA ESCOLA

### 1 Página Inicial do Site



### 2 Relação das Turmas



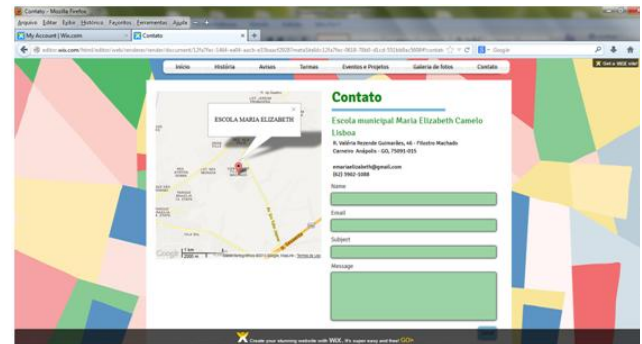
### 3 Divisão por disciplina



### 5 Histórico da Escola



### 6 Contato e Localização





## ANEXOS

### ANEXO A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS RESPONDIDOS PELOS ENTREVISTADOS

O (a) senhor (a) está convidado (a) a responder este questionário anônimo que faz parte da coleta de dados da pesquisa intitulada “A Tecnologia como Ferramenta da Gestão Educacional”, sob a responsabilidade do pesquisador **Nilton Camargo de Oliveira**, sob orientação da Prof<sup>a</sup> Ms. Ivana Alves Monnerat de Azevedo, da Faculdade Católica de Anápolis.

Caso você concorde em participar da pesquisa, leia com atenção os seguintes pontos:

- a) você é livre para, a qualquer momento, recusar-se a responder às perguntas que lhe ocasionem constrangimento de qualquer natureza;
- b) sua identidade será mantida em sigilo;
- c) caso você queira, poderá ser informado (a) de todos os resultados obtidos com a pesquisa, independentemente do fato de mudar seu consentimento em participar da pesquisa.

Grato pela colaboração.

#### I. Identificação

Nome : .....(opcional)  
 Graduação: Letras  
 Pós-graduação: Língua Portuguesa  
 Tempo de Atuação na Docência:.....15.....anos  
 Tempo de Atuação – Direção:..... anos. (Coord. Geral - ± 1 ano)

#### II. Questões – Gestor(a)

1. Considera que o uso das tecnologias da informação e comunicação são importantes no meio escolar? (x) Sim ( ) Não.

Justifique: O uso das tecnologias desperta o interesse dos alunos e facilita o trabalho de professor e do administrativo das escolas.

2. Em sua opinião, qual é o papel do gestor na implantação de tecnologias na escola? Ele tem que ser um mediador, tem que facilitar a implantação das tecnologias.

3. As escolas dispõem de recursos tecnológicos adequados, e em quantidade suficiente para atender a comunidade escolar? ( ) Sim Não ( ) Justifique: Nem sempre.

Há recursos tecnológicos adequados, mas não em quantidade suficiente para atender toda a comunidade escolar.

4. Sendo a escola pertencente à esfera municipal recebe o apoio necessário do município, no que se refere aos recursos tecnológicos? (x) Sim ( ) Não. Justifique: O município tem investido em tecnologias.

O trabalho administrativo da escola está totalmente atrelado ao uso dos computadores?

( ) Sim ( ) Não. Justifique: De certa forma sim. Na secretaria, por exemplo, há um sistema de gestão escolar. A chegada dos computadores facilitou muito o trabalho da secretaria.

5. Existe o gerenciamento de recursos, bens e materiais, por meio alguma ferramenta tecnológica? Qual? (x) Sim. ( ) Não. A internet, através do curso escolar, o PDE-Interativo.

6. Há na secretaria teria seu trabalho facilitado um sistema totalmente *online* de gerenciamento de notas, frequência, conteúdos e demais documentos relacionados aos alunos?

Sim  Não. Justifique: Não há um sistema totalmente online, mas se tivesse, com certeza, facilitaria o trabalho da secretaria

7. Existe a possibilidade da criação de um site ou blog da escola, em que todas as atividades, comunicados e demais rotinas da escola possam ser disponibilizados de forma *online*?  Sim  Não. Justifique: Existe a possibilidade sim, só que no momento não há uma pessoa disponível para isso.

8. A escola tem condições de fornecer o acesso aos alunos fora do horário normal de aulas ao laboratório de informática, ou mesmo a computadores separados para este fim?

Sim  Não. Justifique: Por não ter um dinamizador de Informática.

9. Se possível, esse mesmo acesso poderia ser estendido aos pais ou responsáveis?  Sim  Não. Justifique: Também por não ter um dinamizador de laboratório de Informática.



O (a) senhor (a) está convidado (a) a responder este questionário anônimo que faz parte da coleta de dados da pesquisa intitulada “A Tecnologia como Ferramenta da Gestão Educacional”, sob a responsabilidade do pesquisador **Nilton Camargo de Oliveira**, sob orientação da Profª Ms. Ivana Alves Monnerat de Azevedo, da Faculdade Católica de Anápolis.

Caso você concorde em participar da pesquisa, leia com atenção os seguintes pontos:

- a) você é livre para, a qualquer momento, recusar-se a responder às perguntas que lhe ocasionem constrangimento de qualquer natureza;
- b) sua identidade será mantida em sigilo;
- c) caso você queira, poderá ser informado (a) de todos os resultados obtidos com a pesquisa, independentemente do fato de mudar seu consentimento em participar da pesquisa.

Grato pela colaboração.

### I. Identificação

Nome : Rustina de Salma Shrs.....(opcional)

Graduação: Pedagogia.....

Pós-graduação: Administração Educacional.....

Tempo de Atuação na Docência: 15.....anos

Tempo de Atuação – Direção: 4.. anos.

### II. Questões – Gestor(a)

1. Considera que o uso das tecnologias da informação e comunicação são importantes no meio escolar? (x) Sim ( ) Não.

Justifique: Porque os alunos estão inseridos no contexto digital.

2. Em sua opinião, qual é o papel do gestor na implantação de tecnologias na escola? Buscar recursos e mecanismos que venha favorecer a implantação tecnológica na escola.

3. As escolas dispõem de recursos tecnológicos adequados, e em quantidade suficiente para atender a comunidade escolar? (x) Sim Não ( ) Justifique: Parcialmente.

nesses recursos são adequados, porém em quantidade insuficiente.

4. Sendo a escola pertencente à esfera municipal recebe o apoio necessário do município, no que se refere aos recursos tecnológicos? ( ) Sim (x) Não. Justifique: Nm sempre, não temos nem dinamizador ni laboratório de

informática.

O trabalho administrativo da escola está totalmente atrelado ao uso dos computadores?

(x) Sim ( ) Não. Justifique: Todos os documentos são feitos em computadores, até os diários.

5. Existe o gerenciamento de recursos, bens e materiais, por meio alguma ferramenta tecnológica? Qual? ( ) Sim. (x) Não. \_\_\_\_\_

6. Há na secretaria teria seu trabalho facilitado um sistema totalmente *online* de gerenciamento de notas, frequência, conteúdos e demais documentos relacionados aos alunos?

(x) Sim ( ) Não. Justifique: Uma vez que você tem a oportunidade de acessar tudo online seria facilitar nosso trabalho.

7. Existe a possibilidade da criação de um site ou blog da escola, em que todas as atividades, comunicados e demais rotinas da escola possam ser disponibilizados de forma *online*? (x) Sim ( ) Não. Justifique: Temos um blog que é pouco usado.

8. A escola tem condições de fornecer o acesso aos alunos fora do horário normal de aulas ao laboratório de informática, ou mesmo a computadores separados para este fim?

( ) Sim (x) Não. Justifique: nosso laboratório é o suficiente para atender nossos alunos em horários de aula.

9. Se possível, esse mesmo acesso poderia ser estendido aos pais ou responsáveis? ( ) Sim (x) Não. Justifique: não. Como disse na questão anterior, não temos máquinas e espaço suficiente para atender a comunidade escolar.



O (a) senhor (a) está convidado (a) a responder este questionário anônimo que faz parte da coleta de dados da pesquisa intitulada “A Tecnologia como Ferramenta da Gestão Educacional”, sob a responsabilidade do pesquisador **Nilton Camargo de Oliveira**, sob orientação da Prof<sup>a</sup> Ms. Ivana Alves Monnerat de Azevedo, da Faculdade Católica de Anápolis.

**Caso você concorde em participar da pesquisa, leia com atenção os seguintes pontos:**

- a) você é livre para, a qualquer momento, recusar-se a responder às perguntas que lhe ocasionem constrangimento de qualquer natureza;
- b) sua identidade será mantida em sigilo;
- c) caso você queira, poderá ser informado (a) de todos os resultados obtidos com a pesquisa, independentemente do fato de mudar seu consentimento em participar da pesquisa.

Grato pela colaboração.

### **I. Identificação**

Nome : Elisânia de Oliveira Silva Lima

GraduaçãoPedagogia

Pós-graduação: Educação Especial Inclusiva e Psicopedagogia Institucional e Clínica.

Tempo de Atuação na Docência: 15anos

Tempo de Atuação – Coordenação: 6 anos.

### **II. Questões – Coordenadores**

1. De acordo com seu ponto de vista o uso de tecnologias computacionais favorece o processo de ensino e aprendizagem? (x) Sim ( ) Não. Justifique

Vivemos em um mundo onde os alunos buscam informações atuais através dos meios tecnológicos e este recurso nas escolas faz com que os alunos se interajam mais com os conteúdos propostos, uma vez que se torna mais atrativo favorecendo a aprendizagem.

2. É facilitado e disponibilizado o uso de variadas tecnologias na escola?  
(x) Sim ( ) Não. Justifique

Temos alguns recursos que contribui para uma aula mais atrativa, mas deparamos com uma dificuldades não por não ter recursos, mas com a quantidade destes recursos que são poucos mediante a necessidade escolar.

3.Esses recursos estão sempre disponíveis? (x) Sim ( ) Não. Justifique

Nossos professores fazem agendamento para utilizar os recursos disponíveis na escola, como já citado que não atende a demanda escolar isso é necessário que aconteça.

4. Existe um dinamizador ou responsável para o auxílio dos professores e alunos no Laboratório de Informática? ( ) Sim (x) Não.

5. Em sua opinião, o computador pode ser utilizado como ferramenta de avaliação?  
(x) Sim ( ) Não. Justifique:

Sem dúvida. Muitos alunos acabam se interessando mais e tendo uma maior dedicação em seus trabalhos/avaliações quando necessitam de tecnologias para realizá-los, isso faz parte do mundo atual.

6. Levando em conta o perfil da comunidade escolar, existe a possibilidade de haver a realização de provas e outras atividades totalmente em ambiente virtual?

( ) Sim (x) Não. Justifique:

Estamos localizados em uma comunidade carente e a maioria não tem acesso a estes recursos no momento seria impossível.

7. É possível que o professor disponibilize atividades em meio virtual, e que os alunos realizem atividades utilizando este meio? (x) Sim ( ) Não. Justifique:

Para o professor disponibilizar seria possível, porém como citado acima nos depararíamos com um espaço que a nossa comunidade, porém se a escola disponibilizasse este recurso para que o aluno tivesse acesso seria possível, caso contrário não seria possível nossa comunidade é bem carente.

8. Você considera que um blog ou um site da escola, pode facilitar a comunicação do coordenador pedagógico com os professores e demais participantes da comunidade escolar? (x) Sim ( ) Não. Justifique

Nossa escola dispõe de um blog e nossos professores e nossa comunidade não faz uso do mesmo.

9. A utilização de um sistema online de gerenciamento de notas, frequência, conteúdos e atividades facilita o trabalho dos professores e o seu trabalho? (x) Sim ( ) Não. Justifique:

Isso sim faria a diferença, pois o professor poderia manter atualizado e acessar até mesmo de sua casa sem precisar vir a Unidade Escolar para fazer a atualização ou entrega dos mesmos.

10. Você considera válido que pais ou responsáveis pelos alunos tenham acesso a informações dos alunos como: notas, frequência, atividades realizadas e conteúdos estudados, através de um meio virtual? (x) Sim ( ) Não. Justifique:

Quem sabe se tivessem acesso virtual a estas informações melhoraria a participação dos pais na vida escolar de seus filhos, assim eles não precisariam tirar um tempo para vir à escolar, poderiam acompanhar mesmo de casa, do trabalho ou Lan house.

11. Quais sugestões que você, como coordenador (a) pedagógico (a) daria em relação à realização do processo ensino e aprendizagem e o processo de gestão, tendo como suporte as tecnologias computacionais?

Que professores usasse de maneira criativa e responsável recursos disponíveis tais como vídeo, blogs, jogos, webquest e vários sites de confiança que contribuem de maneira significativa para a aprendizagem.



Na gestão a informatização de qualidade com suporte seria algo de grande valia, nos deparamos hoje com tudo informatizado, porém sites lentos, internet lenta e os programas de apoio administrativo com tempo excessivo de manutenção durante o período de expediente que atrapalha o andamento das atividades.

O (a) senhor (a) está convidado (a) a responder este questionário anônimo que faz parte da coleta de dados da pesquisa intitulada “A Tecnologia como Ferramenta da Gestão Educacional”, sob a responsabilidade do pesquisador **Nilton Camargo de Oliveira**, sob orientação da Prof<sup>a</sup> Ms. Ivana Alves Monnerat de Azevedo, da Faculdade Católica de Anápolis.

Caso você concorde em participar da pesquisa, leia com atenção os seguintes pontos:

- a) você é livre para, a qualquer momento, recusar-se a responder às perguntas que lhe ocasionem constrangimento de qualquer natureza;
- b) sua identidade será mantida em sigilo;
- c) caso você queira, poderá ser informado (a) de todos os resultados obtidos com a pesquisa, independentemente do fato de mudar seu consentimento em participar da pesquisa.

Grato pela colaboração.

### I. Identificação

Nome : Sarah Fernando ..... (opcional)  
 Graduação: Licenciatura Plena em matemática  
 Pós-graduação: Especialização em matemática p/ professores  
 Tempo de Atuação na Docência: 2 ..... anos

### II. Questões - Professores

1. De acordo com seu ponto de vista o uso de tecnologias computacionais favorece o processo de ensino e aprendizagem?  Sim ( ) Não. Justifique: \_\_\_\_\_

Tecnologia faz parte do cotidiano e deve fazer parte da escola, os alunos se interessam e por isso aprende.

2. Em sua opinião É possível disponibilizar atividades em meio virtual, e que os alunos realizem atividades utilizando este meio?  Sim ( ) Não. Justifique: \_\_\_\_\_

Porém deve haver um treinamento antes.

3. 2. É facilitado e disponibilizado o uso de variadas tecnologias na escola? Quais?

Sim ( ) Não. Data show, laboratório de informática, TV

4. Esses recursos estão sempre disponíveis?  Sim ( ) Não. Justifique: \_\_\_\_\_

Inclusivo utilizo muito.

5. A maioria dos conteúdos podem ser trabalhados, se valendo das tecnologias?

Sim ( ) Não. Justifique: Existem muitas possibilidades, jogos e atividades.

6. Em sua opinião, o computador pode ser utilizado como ferramenta de avaliação?

Sim ( ) Não. Justifique: Porém deve haver um planejamento rigoroso. A avaliação tem que ser do conteúdo e não da habilidade de uso do computador



6. Levando em conta o perfil da comunidade escolar, existe a possibilidade de haver a realização de provas e outras atividades totalmente em ambiente virtual?

( ) Sim (X) Não. Justifique: Estamos com vontade, porém a realidade não faz isso.

7. É possível que o professor disponibilize atividades em meio virtual, e que os alunos realizem atividades utilizando este meio? (X) Sim ( ) Não. Justifique: \_\_\_\_\_

basta orientar os alunos

8. Um site ou um blog da escola, na sua visão pode ser um meio de divulgação das atividades realizadas pela escola? (X) Sim ( ) Não. Justifique: Porém é

necessário ter alguém qualificado para isso.

9. Existe um dinamizador ou responsável para o auxílio dos professores e alunos no Laboratório de Informática? ( ) Sim (X) Não.

10. O ambiente virtual pode promover uma maior interação entre a equipe gestora e professores? (X) Sim ( ) Não. Justifique: Aquela o processo.

11. A existência de um sistema de gerenciamento online de notas, frequência e conteúdos, facilitaria o seu trabalho? (X) Sim ( ) Não. Justifique: Com

certeza é o que esperamos

12. Quais sugestões que você daria, em relação à realização do processo ensino e aprendizagem e o processo de gestão, tendo como suporte as tecnologias computacionais? Formação dos profissionais. A maioria

não sabe utilizar as tecnologias, por isso preferem ficar no tradicional quadro e giz.

O (a) senhor (a) está convidado (a) a responder este questionário anônimo que faz parte da coleta de dados da pesquisa intitulada “A Tecnologia como Ferramenta da Gestão Educacional”, sob a responsabilidade do pesquisador **Nilton Camargo de Oliveira**, sob orientação da Prof<sup>a</sup> Ms. Ivana Alves Monnerat de Azevedo, da Faculdade Católica de Anápolis.

Caso você concorde em participar da pesquisa, leia com atenção os seguintes pontos:

- a) você é livre para, a qualquer momento, recusar-se a responder às perguntas que lhe ocasionem constrangimento de qualquer natureza;
- b) sua identidade será mantida em sigilo;
- c) caso você queira, poderá ser informado (a) de todos os resultados obtidos com a pesquisa, independentemente do fato de mudar seu consentimento em participar da pesquisa.

Grato pela colaboração.

### I. Identificação

Nome : .....(opcional)

Graduação:.....

Pós-graduação: .....

Tempo de Atuação na Docência:.....anos

### II. Questões - Professores

1. De acordo com seu ponto de vista o uso de tecnologias computacionais favorece o processo de ensino e aprendizagem?  Sim ( ) Não. Justifique: Alguns conteúdos precisam ser pesquisados mais a fundo, e o uso das tecnologias favorecem bastante.
2. Em sua opinião É possível disponibilizar atividades em meio virtual, e que os alunos realizem atividades utilizando este meio?  Sim ( ) Não. Justifique: O Google tem resposta para tudo, e só escolher os exercícios.
3. É facilitado e disponibilizado o uso de variadas tecnologias na escola? Quais?  
 Sim ( ) Não. Temos Internet, Data show, aparelhos de televisão, DVD, Episcópio.
4. Esses recursos estão sempre disponíveis? ( ) Sim  Não. Justifique: No caso do laboratório de informática, não temos o Dinamizado
5. A maioria dos conteúdos podem ser trabalhados, se valendo das tecnologias?  
 Sim ( ) Não. Justifique: Todos os conteúdos podem ser incrementados com tecnologias, no You Tube tem aulas já prontas.
6. Em sua opinião, o computador pode ser utilizado como ferramenta de avaliação?  
( ) Sim  Não. Justifique: Não temos computadores suficientes para os alunos e também eles não sabem se virar sozinhos quando o assunto é aula.



6. Levando em conta o perfil da comunidade escolar, existe a possibilidade de haver a realização de provas e outras atividades totalmente em ambiente virtual?

( ) Sim (X) Não. Justifique: Como já foi dito, os alunos não sabem manusear o computador para pesquisas escolares.

7. É possível que o professor disponibilize atividades em meio virtual, e que os alunos realizem atividades utilizando este meio? ( ) Sim (X) Não. Justifique: \_\_\_\_\_

8. Um site ou um blog da escola, na sua visão pode ser um meio de divulgação das atividades realizadas pela escola? (X) Sim ( ) Não. Justifique: \_\_\_\_\_

9. Existe um dinamizador ou responsável para o auxílio dos professores e alunos no Laboratório de Informática? ( ) Sim (X) Não.

10. O ambiente virtual pode promover uma maior interação entre a equipe gestora e professores? (X) Sim ( ) Não. Justifique: \_\_\_\_\_

11. A existência de um sistema de gerenciamento online de notas, frequência e conteúdos, facilitaria o seu trabalho? (X) Sim ( ) Não. Justifique: \_\_\_\_\_

12. Quais sugestões que você daria, em relação à realização do processo ensino e aprendizagem e o processo de gestão, tendo como suporte as tecnologias computacionais? Seria ótimo se tivéssemos um dinamizador que alimentasse o site da escola, pois assim ficaríamos

anos mantendo contato com os colegas de trabalho até mesmo nos dias de folga. Poderíamos trocar materiais e ideias para as aulas. E manteríamos contato também com nossos alunos através de atividades, textos, curiosidades e informações que os levaria a um melhor aprendizado, já que nas salas de aula têm sempre aqueles que acabam atrapalhando e desviando a atenção dos que querem aprender de verdade.

O (a) senhor (a) está convidado (a) a responder este questionário anônimo que faz parte da coleta de dados da pesquisa intitulada "A Tecnologia como Ferramenta da Gestão Educacional", sob a responsabilidade do pesquisador **Nilton Camargo de Oliveira**, sob orientação da Prof<sup>a</sup> Ms. Ivana Alves Monnerat de Azevedo, da Faculdade Católica de Anápolis.

Caso você concorde em participar da pesquisa, leia com atenção os seguintes pontos:

- a) você é livre para, a qualquer momento, recusar-se a responder às perguntas que lhe ocasionem constrangimento de qualquer natureza;
- b) sua identidade será mantida em sigilo;
- c) caso você queira, poderá ser informado (a) de todos os resultados obtidos com a pesquisa, independentemente do fato de mudar seu consentimento em participar da pesquisa.

Grato pela colaboração.

### I. Identificação

Nome : Almeida (opcional)

Graduação: Ciências Biológicas / Pedagogia

Pós-graduação: Genética, Bioquímica, Licenciaturas Farmacêuticas e Formação de Educadores Ambientais (ambientes)

Tempo de Atuação na Docência: 11 anos

### II. Questões - Professores

1. De acordo com seu ponto de vista o uso de tecnologias computacionais favorece o processo de ensino e aprendizagem?  Sim ( ) Não. Justifique: \_\_\_\_\_

2. Em sua opinião é possível disponibilizar atividades em meio virtual, e que os alunos realizem atividades utilizando este meio?  Sim ( ) Não. Justifique: \_\_\_\_\_

3. É facilitado e disponibilizado o uso de variadas tecnologias na escola? Quais?  Sim ( ) Não. Teléfono, Datashew, computadores (jogos e internet) aparelhos de som,

4. Esses recursos estão sempre disponíveis?  Sim ( ) Não. Justifique: \_\_\_\_\_

5. A maioria dos conteúdos podem ser trabalhados, se valendo das tecnologias?  Sim ( ) Não. Justifique: Todos os conteúdos podem ser trabalhados.

6. Em sua opinião, o computador pode ser utilizado como ferramenta de avaliação?  Sim ( ) Não. Justifique: \_\_\_\_\_



6. Levando em conta o perfil da comunidade escolar, existe a possibilidade de haver a realização de provas e outras atividades totalmente em ambiente virtual?

Sim ( ) Não. Justifique: Todos os alunos podem, SIM, ser treinados e avaliados virtualmente.

7. É possível que o professor disponibilize atividades em meio virtual, e que os alunos realizem atividades utilizando este meio?  Sim ( ) Não. Justifique: Utilizando programas adequados a esse fim.

8. Um site ou um blog da escola, na sua visão pode ser um meio de divulgação das atividades realizadas pela escola?  Sim ( ) Não. Justifique: Seria um meio de divulgação - informação.

9. Existe um dinamizador ou responsável para o auxílio dos professores e alunos no Laboratório de Informática? ( ) Sim (X) Não. - Deficit na escola.

10. O ambiente virtual pode promover uma maior interação entre a equipe gestora e professores?  Sim ( ) Não. Justifique: Pode promover uma maior interação desde que seja um complemento.

11. A existência de um sistema de gerenciamento online de notas, frequência e conteúdos, facilitaria o seu trabalho?  Sim ( ) Não. Justifique: \_\_\_\_\_

12. Quais sugestões que você daria, em relação à realização do processo ensino e aprendizagem e o processo de gestão, tendo como suporte as tecnologias computacionais? Programas adequados ao processo ensino-aprendizagem. Processo de gestão - banco de dados

O (a) Senhor (Senhora, Você, Vossa Senhoria) .está convidado (a) a responder este questionário anônimo que faz parte da coleta de dados da pesquisa intitulada: A Tecnologia como Ferramenta da Gestão Escolar, sob a responsabilidade do pesquisador Nilton Camargo de Oliveira, sob orientação da Profª Ms. Ivana Alves Monnerat de Azevedo, da Faculdade Católica de Anápolis.

Caso você concorde em participar da pesquisa, leia com atenção os seguintes pontos:

- a) você é livre para, a qualquer momento, recusar-se a responder às perguntas que lhe ocasionem constrangimento de qualquer natureza;
- b) sua identidade será mantida em sigilo;
- c) caso você queira, poderá ser informado (a) de todos os resultados obtidos com a pesquisa, independentemente do fato de mudar seu consentimento em participar da pesquisa.

Grato pela colaboração.

## I. Identificação

Nome : Janaina Walkiria .....(opcional)

Graduação: Educação Física.....

Pós-graduação: Docencia do Ensino superior

Tempo de Atuação na Docência:.5..anos

## II. Questões - Professores

1. De acordo com seu ponto de vista o uso de tecnologias computacionais favorece o processo de ensino e aprendizagem? ( x ) Sim ( ) Não. Justifique: a escola não pode ficar desassociada a atual sociedade tecnológica e permitir que os alunos já convivam com as tecnologias na escola faz com que o aprendizado tenha mais significado

2. Em sua opinião É possível disponibilizar atividades em meio virtual, e que os alunos realizem atividades utilizando este meio? ( x ) Sim ( ) Não. Justifique: um exemplo seria as web question

---

3. É facilitado e disponibilizado o uso de variadas tecnologias na escola? Quais?  
( x ) Sim ( ) Não. O laboratório de informática, TVs, DVDs.

---

4. Esses recursos estão sempre disponíveis? (  ) Sim ( ) Não. Justifique: \_\_\_\_\_

5. A maioria dos conteúdos podem ser trabalhados, se valendo das tecnologias?

(  ) Sim ( ) Não. Justifique: \_\_\_\_\_

6. Em sua opinião, o computador pode ser utilizado como ferramenta de avaliação?

(  ) Sim ( ) Não. Justifique: desde que esteja inserido nos objetivos estabelecidos dentro dos conteúdos propostos, e também por ser uma forma além dos métodos tradicionais de avaliação

7. Levando em conta o perfil da comunidade escolar, existe a possibilidade de haver a realização de provas e outras atividades totalmente em ambiente virtual?

( ) Sim (  ) Não. Justifique: \_\_\_\_\_

8. É possível que o professor disponibilize atividades em meio virtual, e que os alunos realizem atividades utilizando este meio? (  ) Sim ( ) Não. Justifique: blogs, fóruns, e web questions

9. Um *site* ou um blog da escola, na sua visão pode ser um meio de divulgação das atividades realizadas pela escola? (  ) Sim ( ) Não. Justifique: seria um veio de divulgar as atividades por meio de fotos vídeos e depoimentos dos alunos \_\_\_\_\_

Existe um dinamizador ou responsável para o auxílio dos professores e alunos no Laboratório de Informática? ( ) Sim (  ) Não.

10. O ambiente virtual pode promover uma maior interação entre a equipe gestora e professores? (  ) Sim ( ) Não. Justifique:

11. A existência de um sistema de gerenciamento online de notas, frequência e conteúdos, facilitaria o seu trabalho? (  ) Sim ( ) Não. Justifique: e também economizaria papeis, e racionalizaria o trabalho pedagógico e do administrativo que teriam acesso aos diários, notas, planos anuais e planos de aula.

12. Quais sugestões que você daria, em relação à realização do processo ensino e

aprendizagem e o processo de gestão, tendo como suporte as tecnologias computacionais?

Não compreendi a e pergunta

**ANEXO B – DOCUMENTOS DE CRIAÇÃO, CONSTRUÇÃO E PLANTAS DA ESCOLA CAMPO.**

publicado nos termos do art. 59 "IN-  
FINE" da (Lei Orgânica do Município)

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANAPOLIS,  
ESTADO DE GOIÁS

22 de Março de 1995

GABINETE DO PREFEITO

Serviço do Expediente  
LEI DE Nº 2.271/95, DE 27 DE MARÇO DE 1995 -

" DA DENOMINAÇÃO A ESCOLA MUNICIPAL QUE MENCIONA E DA OUTRAS PROVIDÊNCIAS".

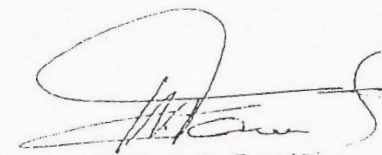
A CÂMARA MUNICIPAL DE ANAPOLIS, aprovou e eu, VICE-PREFEITO, no exercício do cargo de PREFEITO MUNICIPAL, nos termos do art. 72, da Lei Orgânica do Município, sanciono a seguinte Lei:

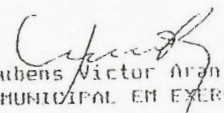
Art. 1º - A Escola Municipal de 1º Grau, localizada no Conjunto Residencial Filostro Carneiro denominar-se-á "ESCOLA MUNICIPAL DE 1º GRAU MARIA ELIZABETH CANELLO LISBOA".

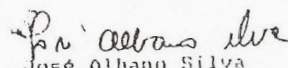
Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor, na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.


PREFEITURA MUNICIPAL DE ANAPOLIS, em 27 de março de 1995.

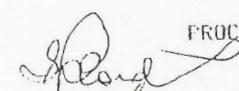
  
William R. Fanstone  
CHEFE DE GABINETE

  
Prof. Rubens Victor Arantes  
PREFEITO MUNICIPAL EM EXERCÍCIO

  
José Albano Silva  
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO

  
José Aguiar Feitosa  
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE FINANÇAS

  
Anair de Sousa Ramos  
PROCURADOR GERAL DO MUNICÍPIO

  
Sônia Marli Borges  
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO

ENDEREÇO:

AV. BRASIL, 200, CENTRO, CEP 74.025-210  
ANAPOLIS - GOIÁS  
FONE: (062) 324.5333/5511 - FAX: (062) 324.0192 - TELEFAX: 062.4312



**PREFEITURA MUNICIPAL DE ANÁPOLIS**  
**ESTADO DE GOIAS**



**CERTIDÃO DE CONSTRUÇÃO**


**CERTIFICO**, a requerimento de parte interessada, para averbação em Cartório, protocolado sob o n.º 21866/2003, e de conformidade com a informação da Gerência de Fiscalização de Obras desta secretaria que, **Escola Municipal Maria Elizabeth Camelo Lisboa**, construiu em terreno de sua propriedade, à **Rua Valéria Resende, quadra 46, Conjunto Filostro Machado Carneiro**, desta cidade, uma **unidade escolar pública**, conforme Alvará de Licença n.º 1117/2003 de 29/12/2003, protocolado sob o n.º 21866/2003, com as seguintes características: **vinte e seis salas, cozinha, seis banheiros, depósito, despensa, área de recreio, quadra de esportes. Área da construção: 2.058,46m<sup>2</sup>** (dois mil e cinquenta e oito vírgula quarenta e seis metros quadrados). Cadastrado no CTM. Sob o n.º 104 549 0334 000.

A expedição deste documento não implica a prefeitura no reconhecimento da propriedade do imóvel.

**GABINETE DO SECRETÁRIO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO URBANO em 29 de Dezembro de 2.003.**

  
**Fábio Maurício Corrêa**

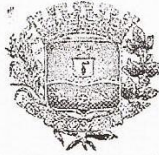
**Secretário Mun. de Hab. e Desenvolvimento Urbano**

  
**Milton Euripedes da Silva**  
**Gerente de Expediente**

*Handwritten note:*  
 Sentado conforme  
 2003 432/73

DOC. VÁLIDO COM AUTENTICAÇÃO DO BANCO





**Prefeitura Municipal de Anápolis**  
**Conselho Municipal de Educação**  
**RESOLUÇÃO CME Nº. 030, DE 05 DE ABRIL DE 2006.**

**Concede Reconhecimento do Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais e Educação de Jovens e Adultos, 1º Segmento, à Escola Municipal “Maria Elizabeth Camelo” e dá outras providências.**

O CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ANÁPOLIS, com fundamento na Lei Orgânica do Município de Anápolis, artigo 274; na Lei de Criação Nº. 2.699, de 01 de setembro de 2000, artigo 6º; Lei Nº 2.822, de 28 de dezembro de 2001, artigo 13, tendo por base o Parecer CME Nº. 013/06, e de acordo com a solicitação contida no Processo Nº.905005062/2005,

**RESOLVE:**

**Art. 1º** - Conceder Reconhecimento à Escola Municipal “Maria Elizabeth Camelo”, localizada à Rua Valéria Rezende Qd. 46, Conjunto Filostrô Machado, Anápolis-Goiás, para ministrar o Ensino Fundamental Anos Iniciais, Anos Finais e Educação de Jovens e Adultos 1º Segmento, pelo período de 05 (cinco) anos, a partir do ano letivo de 2005.

**Art. 2º** - Aprovar o Regimento Escolar e Projeto Político Pedagógico da Instituição citada no artigo anterior.

**Art. 3º** - Esta Resolução entra em vigor na data de sua homologação, revogando-se as disposições em contrário.

Presidência do Conselho Municipal de Educação, em Anápolis, aos cinco dias do mês de abril de 2006.

**MARIA EVANGELINA PACHECO SILVA**

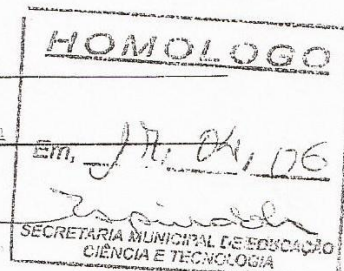
Presidente

CONSELHEIROS

Gianina de Faria, Istella Maria de Lima, Jocilene dos Santos das Neves, Libna Lemos Ignácio Pereira, Marcelo Mello Barbosa, Maria Evangelina Pacheco Silva, Neide Rodrigues Ramos, Valto Elias de Lima, Walquíria Mendonça Lopes Silva, Wanderlei Rodrigues dos Santos.

Avenida Contorno, 533 – Centro.  
 Cep. 75.020-200 Anápolis-Goiás  
 Telefone: (62)3902-1510 – E-mail: [cmeanapolis@hotmail.com](mailto:cmeanapolis@hotmail.com)

Publicado nos termos do Art. 6º, Parágrafo Único da Lei nº 2699 de 01/09/2000, em 05 de abril de 2006, em Anápolis, Goiás.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE ANÁPOLIS**  
ESTADO DE GOIÁS



**TERMO DE REGULARIZAÇÃO DE OBRA**

N.º de Ordem/Termo 1117/2003	N.º de Referência/Processo 21866/2003	Objetivo/Termo Regularização
---------------------------------	--	---------------------------------

A SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO URBANO, no uso de suas atribuições legais, concede a Escola Municipal Maria Elizabeth Camelo Lisboa, referente ao pedido formulado em seu requerimento, o presente termo de regularização de uma unidade escolar pública, no terreno situado à Rua Valéria Resende, quadra 46, Conjunto Floresta Machado Carneteiro, desta cidade, cadastrado no CTM sob o n.º 104 549 0334 000 licenciado pela Gerência de Licenciamento de Obras, sem responsável técnico.

Área a ser regularizada: 2.058,46m<sup>2</sup> (dois mil e cinquenta e oito vírgula quarenta e seis metros quadrados).

O presente Termo de Regularização está sujeito aos tributos de conformidade com o Código Tributário.

A expedição deste documento não implica a prefeitura no reconhecimento da propriedade do imóvel.

Anápolis, 29 de Dezembro de 2003

*Presente conforme Beg 432/73*

Fábio Maurício Corrêa

Secretário Mun. de Hab. e Desenvolvimento Urbano

Milton Eurípedes da Silva

Gerente de Expediente/SEMHDU

Obs.: Obra construída sem o devido alvará de licença.

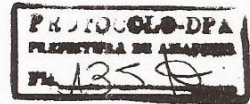
DOC VALIDO COM AUTENTICAÇÃO DO BANCO

**OBS.: 1** - Somente poderão ser ocupados dois terços do passeio, com o material de construção. No caso de licença para construção, de posse deste Alvará, o interessado deverá procurar esta secretaria, para obter o Alinhamento da obra e depois de concluída a construção, requerer o Habite-se.

2 - A construção só poderá ser habitada com a respectiva Carta de Habite-se/Ocupação;

3 - As Notas Fiscais de compra de materiais para construção, deverão ser apresentadas à Fiscalização Estadual, para efeito de expedição do Habite-se/Ocupação.





PREFEITURA  
MUNICIPAL DE ANÁPOLIS

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANÁPOLIS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

FICHA CADASTRAL DO PRÉDIO

01 - NOME DA UNIDADE ESCOLAR:	
ESCOLA MUNICIPAL "MARIA ELIZABETH CAMELO LISBOA"	
02 - NOME DA UNIDADE MANTENEDORA:	
Prefeitura Municipal de Anápolis	
03 - N° DO CNPJ DA MANTENEDORA:	
04 - LOCALIZAÇÃO:                    1- URBANA (X)                    2- RURAL ( )	
05 - ENDEREÇO: Rua Valéria Resende	
06 - N°: Q 46	07 - COMPLEMENTAÇÃO:
08 - TELEFONE: 317.5881 Ou 317 1397	
09- CEP: 75.050-060	
10 - MUNICÍPIO/DISTRITO - Anápolis - GO.	

ASSINATURA DO DIRETOR:

*Isabella Maria de Lima*

Decreto nº 12820  
Diretora

OU SECRETARIO:

*Norival Teixeira*

Decreto nº 12820  
Secretário Geral

O PREENCHIMENTO DESTES FORMULÁRIO É DE RESPONSABILIDADE DO DIRETOR. A MANUTENÇÃO CORRETA DAS INFORMAÇÕES, FACILITARÁ O ATENDIMENTO A SUA UNIDADE.



## DADOS GERAIS SOBRE AS EDIFICAÇÕES/PREDIO

20 - CONSTRUÇÃO:	
ANO DE CONSTRUÇÃO DO PRÉDIO	1995
FINALIDADE ORIGINAL DA CONSTRUÇÃO:	Escola
1-EDUCAÇÃO ( <input checked="" type="checkbox"/> )	2 - OUTROS (    )
EXECUTOR:	Prefeitura Municipal de Anápolis
FONTE DO RECURSO:	Prefeitura e FNDE

21 - NÚMERO DE PAVILHÕES:	04
---------------------------	----

22 - PAVILHÕES COM MAIS DE 1 PAVIMENTO:	---
---	-----

23 - ÁREA EM M <sup>2</sup> CONSTRUÍDA (SOMA DAS ÁREAS DAS DEPENDÊNCIAS):	
AMBIENTE ADMINISTRATIVO:	-----34-----,-----m <sup>2</sup> -----
AMBIENTE PEDAGÓGICO:	-----31.60-----,-----
AMBIENTE DE EDUC. FÍSICA E RECREAÇÃO	-----,-----
ÁREA ÚTIL	-----,-----
ÁREA CONSTRUÍDA	-----,-----

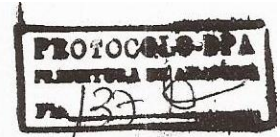
24 - ÁREA LIVRE DO TERRENO:	-----,-----
-----------------------------	-------------

OBS: O ITEM 24, ÁREA LIVRE DO TERRENO (PARA POSSÍVEIS AMPLIAÇÕES), DEVERÁ CONTER A DIFERENÇA ENTRE A ÁREA TOTAL DO TERRENO (ITEM 15) E A ÁREA OCUPADA PELAS EDIFICAÇÕES.

(NOS ITENS SEGUINTE DESTE BLOCO PODE-SE ASSINALAR MAIS DE UMA OPÇÃO)

25 - INSTALAÇÃO ELÉTRICA:	
1 - REDE PÚBLICA ( <input checked="" type="checkbox"/> )	
2 - GERADOR PRÓPRIO (    )	
3 - ENERGIA SOLAR (    )	
4 - INEXISTENTE (    )	





REGULARIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO IMÓVEL (VERIFIQUE LEI MUNICIPAL DE DOAÇÃO, ESCRITURA OU TERMO DE CESSÃO, CONFORME SITUAÇÃO DA ESCOLA)

11- TIPO DE AQUISIÇÃO:	
1 - DOAÇÃO (x)	
2 - CESSÃO/COMODATO ( )	
3 - COMPRA ( )	
4 - USUCAPIÃO ( )	
NÚMERO DO ATO: LEI nº 2.289/95	E DATA -25/-05/-1995
ANEXAR CÓPIA DO DOCUMENTO	

12 - ESCRITURA / TERMO DE CESSÃO OU COMODATO / CERTIDÃO. (REGISTRO: Nº DATA. LIVRO, FLS, CARTÓRIO, CIDADE, ETC.)

13 - HOUVE TOMBAMENTO PELO PATRIMÔNIO HISTÓRICO?	
1- SIM ( )	2- NÃO (x)
NÚMERO DO ATO:	E DATA: -----/-----/-----
ANEXAR CÓPIA DO DOCUMENTO	

#### CONDIÇÕES FÍSICAS E DIMENSIONAIS DO TERRENO

14 - ENTIDADE PROPRIETARIA DO TERRENO (VERIFICAR ESCRITURA)	
1- FEDERAL ( )	
2 - ESTADUAL ( )	
3 - MUNICIPAL (x)	
4 - PARTICULAR ( )	
5 - COMUNITÁRIA ( )	

15 - ÁREA TOTAL DO TERRENO M²: 6.050,00 m²
--



16 - CONDIÇÕES FÍSICAS DO TERRENO ( ASSINALAR MAIS DE UMA OPÇÃO SE FOR O CASO)

1- PLANO ( )

2 - ACIDENTADO (X)

3 - COM EROÇÃO ( )

4 - DESNÍVEL ACENTUADO C/ A RUA OU VIZINHANÇA ( )

CONDIÇÕES FÍSICAS E AMBIENTAIS DO ENTORNO. (NESTE BLOCO PODE-SE ASSINALAR MAIS DE UMA OPÇÃO)

17 - INCONVENIÊNCIAS AMBIENTAIS DO ENTORNO:

1 - RUÍDOS ( )

2 - GASES TÓXICOS ( )

3 - DEPÓSITO DE INFLAMÁVEIS ( )

4 - DEPÓSITO DE LIXO ( )

5 - POEIRA INTENSIVA ( )

6 - ÁREA SUJEITA A AÇÃO DEPRÉDADORA, ASSALTANTES (X)

7 - VIA DE TRÂNSITO E TRÁFEGO INTENSO ( )

8 - ÁREA SUJEITA A ENCHENTE ( )

9 - TRAVESSIA DE RODOVIA ( )

10 - PROXIMIDADE REDE DE ALTA TENSÃO ( )

18 - VIA DE ACESSO A ESCOLA:

1 - VIA PAVIMENTADA (X)

2 - VIA DE TERRA/CASCALHO ( )

3 - TRILHAS, CAMINHOS DE PASSAGEM ( )

4 - VIA FLUVIAL ( )

19 - FATORES DE SEGURANÇA E PROTEÇÃO

1 - PARA -RAIO ( )

2 - MURO DE ALVENARIA (X)

3 - ALAMBRADO ( )

4 - ALAMBRADO E ALVENARIA ( )

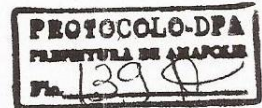
5 - CERCA DE ARAME ( )

6 - MURO PRÉ-MOLDADO ( )

7 - CALÇADA ( )

8 - SEM PROTEÇÃO ALGUMA ( )





26 - PADRÃO (REDE ELÉTRICA):
1 - MONOFÁSICO ( )
2 - TRIFÁSICO (X)

27 - ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL INTERNA:
1 - LÂMPADA INCANDESCENTE ( )
2 - LAMPADA FLUORESCENTE (X)
3 - LAMPIÃO ( )
4 - INEXISTENTE ( )

28 - ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL EXTERNA:
1 - LÂMPADA INCANDESCENTE ( )
2 - LAMPADA FLUORESCENTE (X)
3 - LAMPIÃO ( )
4 - INEXISTENTE ( )

29 - ABASTECIMENTO DE ÁGUA (ORIGEM):
1 - REDE PÚBLICA: (X)
2 - POÇO COM BOMBA ( )
3 - POÇO SEM BOMBA ( )
4 - POÇO ARTESIANO ( )
5 - NASCENTE COM BOMBA ( )
6 - NASCENTE SEM BOMBA ( )
7 - INEXISTENTE ( )

30 - DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA ENCANADA:
1 - SIM (X)
2 - NÃO ( )

31 - ESGOTO SANITÁRIO:
1 - REDE PÚBLICA ( )
2 - FOSSA COM SUMIDOURO (X)
3 - FOSSA SEM SUMIDOURO ( )
4 - INEXISTENTE ( )

32 - COBERTURA/TELHADO (TIPO):
1 - TELHA DE AMIANTO - CANALETE 49 ( )
2 - TELHA DE AMIANTO - CANALETE 50 ( )
3 - TELHA DE AMIANTO - ONDULADA ( )



4 - TELHA DE AMIANTO - VOGATEX ( )
5 - TELHA DE BARRO FRANCESA ( )
6 - TELHA DE BARRO PLAN (X)
7 - COBERTURA METÁLICA ( )
8 - MADEIRA ( )
9 - PALHA ( )
10 - TELHA COLONIAL ( )
11 - LAGE IMPERMEABILIZADA ( )

33 - FORRO:
1 - LAGE (X)
2 - GESSO ( )
3 - MADEIRA ( )
4 - CIMENTO AMIANTO ( )
5 - DURALEX ( )
6 - ISOPOR ( )
7 - INEXISTENTE ( )
8 - ZINCO ( )

34 - PAREDE:
1 - ALVENARIA ( )
2 - MADEIRA ( )
3 - ADOBE OU TAIPA ( )
4 - TIJOLO À VISTA (X)
5 - PLACA CONCRETO ( )
6 - CONCRETO APARENTE ( )

35 - PISO:
1 - CIMENTO ( )
2 - MADEIRA ( )
3 - SINTÉTICO/PLÁSTICO ( )
4 - LADRILHO/CERÂMICA/LAJOTA ( )
5 - GRANITO ( )
6 - GRANITINA (X)
7 - TERRA COMPACTADA ( )
8 - CORODUR ( )
9 - ARDÓSIA ( )













PLANTA BAIXA - 1:250

- LEGENDA**
- Letras:
- J1 - 1,50 x 1,60
  - J2 - 2,30 x 2,00
  - J3 - 4,0 x 2,00
  - J4 - 2,00 x 1,20
- Setor:
- P1 - 60 x 210
  - P2 - 100 x 210
  - P3 - 70 x 160
  - P4 - 120 x 210

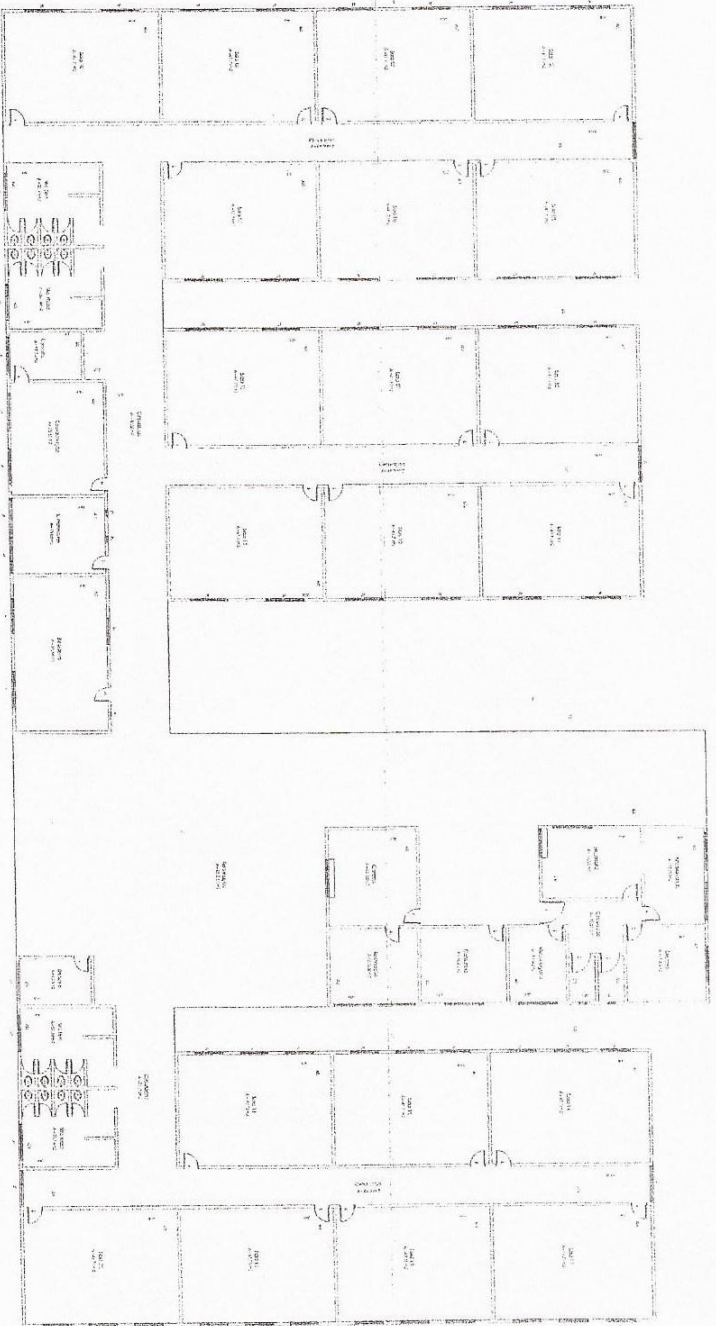
MUNICÍPIO: ANAPÓLIS - GO		MUNICÍPIO: ANAPÓLIS - GO	
ESCOLA: Escola Municipal Manoel Estevão Carneiro Lisboa		ESCOLA: Escola Municipal Manoel Estevão Carneiro Lisboa	
ENDEREÇO: Rua Manoel Estevão Carneiro, nº 100 - Centro - Anápolis - GO		ENDEREÇO: Rua Manoel Estevão Carneiro, nº 100 - Centro - Anápolis - GO	
LEVANTAMENTO DE PREÇOS - PLANTA BAIXA			
Área Bruta: 2.224,00 m <sup>2</sup>		Área Útil: 5.187,00 m <sup>2</sup>	
Índice Construtivo: 2,95		Índice Cobertura: 2,33	
Cobertura: 100%		Cobertura: 100%	
Valor Estimado: R\$ 1.000.000,00		Valor Estimado: R\$ 1.000.000,00	
Data: 01.03		Data: 01.03	
Assinatura: _____		Assinatura: _____	

CONSERVADOR

PROFESSOR: A1  
ESCOLA: 101  
BACURIO

COLUNA	CONSERVADOR	ESCOLA
01 - 02	01	0,16
03 - 04	01	0,13
05 - 06	01	0,21
07 - 08	01	0,21
09 - 10	01	0,21
11 - 12	01	0,21
13 - 14	01	0,21
15 - 16	01	0,21
17 - 18	01	0,21
19 - 20	01	0,21





PLANTA BAIXA - 1:250

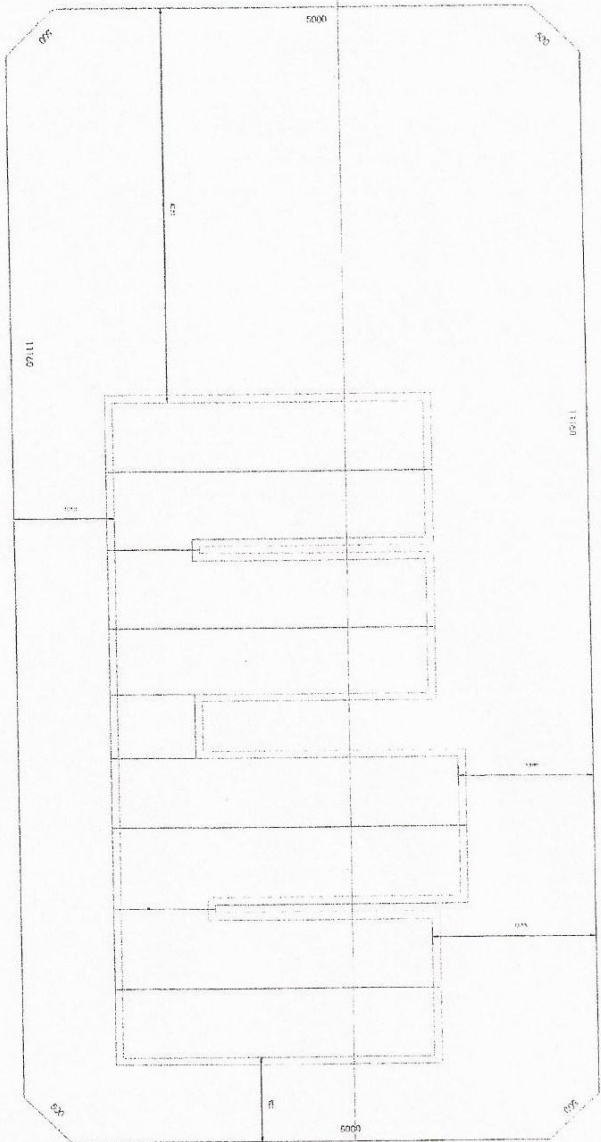
- LEGENDA**
- Janelas:  
 J1 - 150 x 150  
 J2 - 200 x 200  
 J3 - 40 x 200  
 J4 - 200 x 120
- Portas:  
 P1 - 60 x 210  
 P2 - 100 x 210  
 P3 - 70 x 150  
 P4 - 150 x 210

MUNICÍPIO		ARAPÓLIS - GO	
ESCOLA		Escola Municipal Maria Elizabeth Cardoso Lopes	
ENDEREÇO		Rua Maranhão, nº 100 - Centro - Arapólis - Goiás	
LEvantamento de Projeto - PLANTA BAIXA			
Auto Gráfico		Projeto	
1245/004		5.187/01K	
Auto Cad		Data	
3.08.2010		09/02/12	
Projeto		Arquiteto	
Rafael Magalhães		01.03	

CONSERVAÇÃO:  
 FORTALECIMENTO  
 ESCALA: 100%  
 DATA: 09/02/12

COF. LATER.	COF. BRANCO	ESPESURA
01.02	01	0.18
02.01.01	01	0.13
03.01.01	01	0.22
04.01.01	01	0.43
05.01.01	01	0.49
06.01.01	01	0.45
07.01.01	01	0.18
08	01	0.29
09	01	0.29
10	01	0.25
11	01	0.25





PLANTA LOCAÇÃO / COBERTURA - 1:500

MUNICÍPIO		ANÁPOLIS - GO	
ESCOLA		Escola Municipal Maria Beatriz Camelo Lisboa	
ENDEREÇO		R. Antônia Augusta, s/n - Vila Santa Cidade de Anápolis - Estado de Goiás	
ENVIAMENTO DE PRÉDIO - COBERTURA / LOCAÇÃO			
PROPOSTA		02.03	
Ano de entrega	Mês de entrega	Valor Unit.	Valor Total
7/24/2015	2/04/2012	5,187,50 R\$	104.000,00 R\$
Proj. Civilista	Proj. Arquit.	Proj. Elétr.	Proj. Hidro-Sanit.
Arquit.	Engenheiro	Engenheiro	Engenheiro
		104.000,00	104.000,00
		104.000,00	104.000,00
		104.000,00	104.000,00

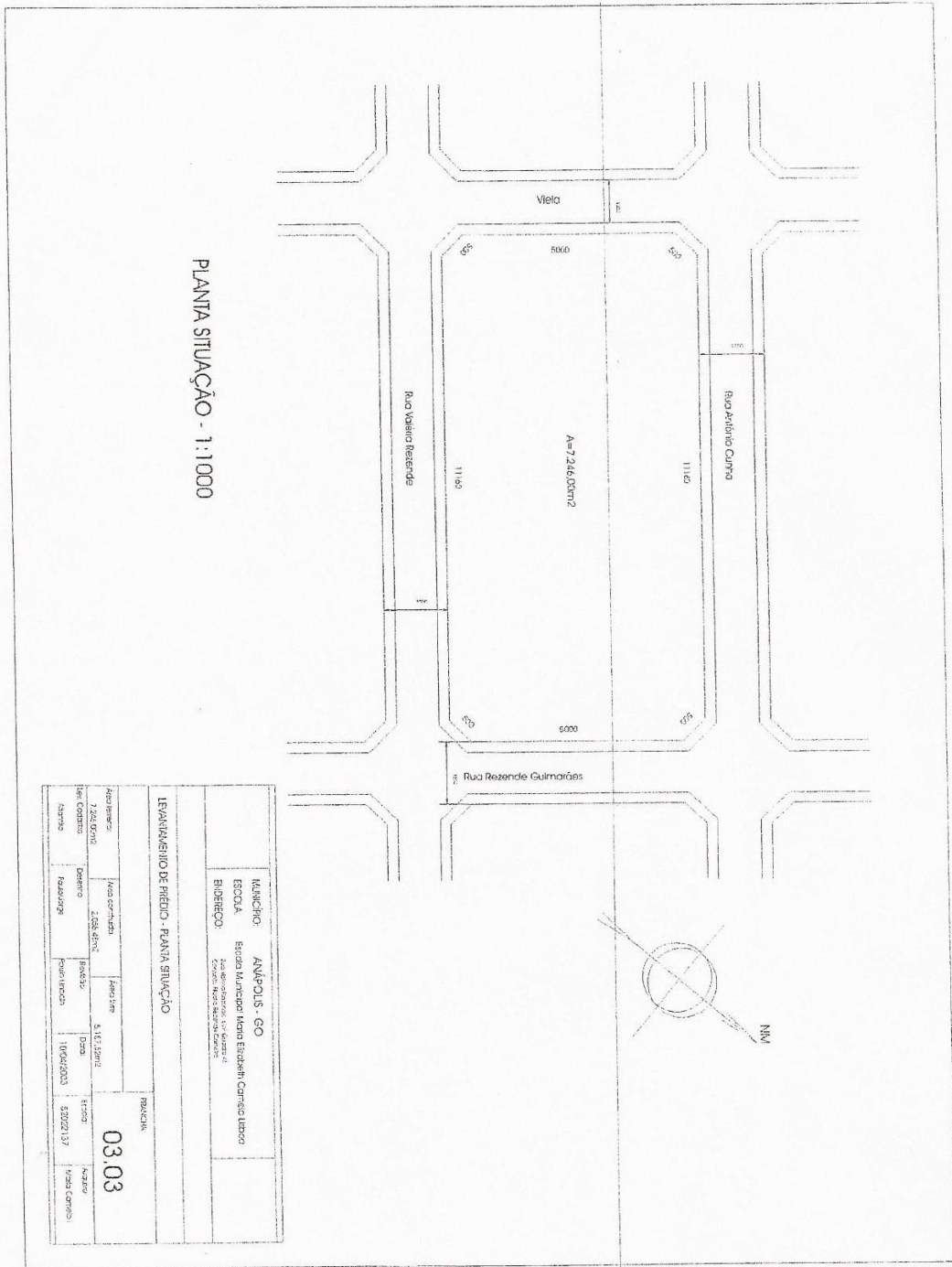
PROPOSTA A1  
ESCALA 10:1  
PROPOSTA

CON. UNIF.	CON. BRANCO	BRANCO
01-ALTO	01	01B
02-ALTO	01	01A
03-ALTO	07	03A
04-ALTO	01	04A
05-ALTO	01	05A
06-ALTO	01	06A
07-ALTO	01	07A
08-ALTO	01	08A
09-ALTO	01	09A
10-ALTO	01	10A
11-ALTO	01	11A
12-ALTO	01	12A
13-ALTO	01	13A
14-ALTO	01	14A
15-ALTO	01	15A
16-ALTO	01	16A
17-ALTO	01	17A
18-ALTO	01	18A
19-ALTO	01	19A
20-ALTO	01	20A









PLANTA SITUAÇÃO - 1:1.000

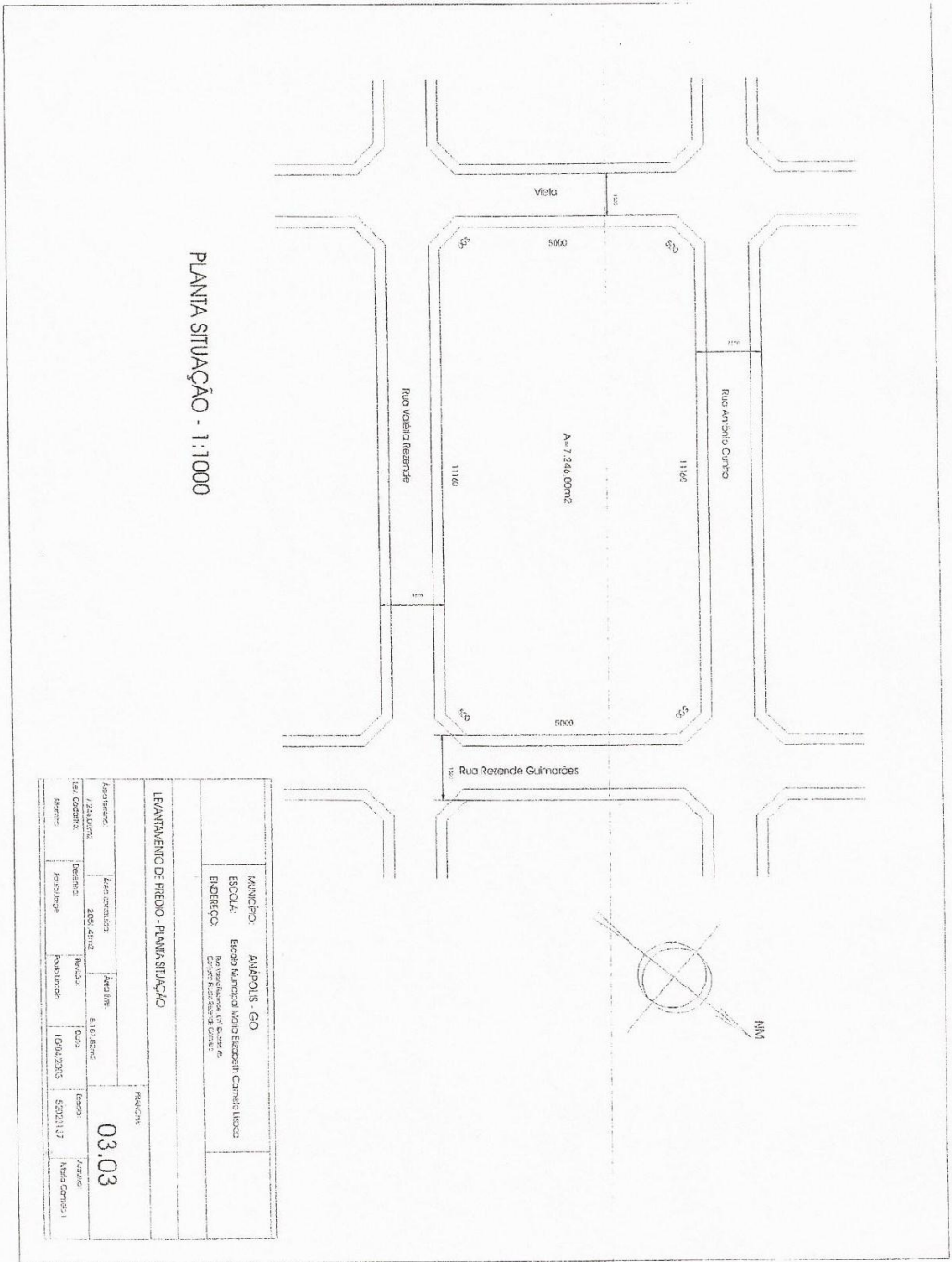
MUNICÍPIO		ANÁPOLIS - GO	
ESCOLA		Escola Municipal Maria Estelita Carneiro Leão	
ENDEREÇO		Rua em construção, 100 Quilômetro	
Cidade		Anápolis - Goiás	
Estado		Goiás	
CEP		74200-000	
Data		10/04/2003	
Projeto		03.03	
Arquiteto		Arquiteto	
7.246,03m²		3.187,50m²	
2.058,53m²		104,00m²	
104,00m²		52027,137	
104,00m²		104,00m²	
104,00m²		104,00m²	
104,00m²		104,00m²	



CONSERVAÇÃO  
 PAVIMENTO A1  
 ESCOLA 101  
 MANTENÇÃO

COD. UNID.	CONSERVAÇÃO	ESPECIFICAÇÃO
01.020	01	01.16
02.01.01.01	02	01.12
02.01.01.02	03	02.22
02.01.01.03	04	04.40
03.01.01	05	04.80
03.01.02	06	05.25
03.01.03	07	06.08
03.01.04	08	06.26
03.01.05	09	06.26
03.01.06	10	06.26
03.01.07	11	06.26
03.01.08	12	06.26
03.01.09	13	06.26
03.01.10	14	06.26
03.01.11	15	06.26
03.01.12	16	06.26
03.01.13	17	06.26
03.01.14	18	06.26
03.01.15	19	06.26
03.01.16	20	06.26
03.01.17	21	06.26
03.01.18	22	06.26
03.01.19	23	06.26
03.01.20	24	06.26
03.01.21	25	06.26
03.01.22	26	06.26
03.01.23	27	06.26
03.01.24	28	06.26
03.01.25	29	06.26
03.01.26	30	06.26
03.01.27	31	06.26
03.01.28	32	06.26
03.01.29	33	06.26
03.01.30	34	06.26
03.01.31	35	06.26
03.01.32	36	06.26
03.01.33	37	06.26
03.01.34	38	06.26
03.01.35	39	06.26
03.01.36	40	06.26
03.01.37	41	06.26
03.01.38	42	06.26
03.01.39	43	06.26
03.01.40	44	06.26
03.01.41	45	06.26
03.01.42	46	06.26
03.01.43	47	06.26
03.01.44	48	06.26
03.01.45	49	06.26
03.01.46	50	06.26





**LEVANTAMENTO DE FRENTO - PLANTA SITUAÇÃO**

MUNICÍPIO: ANÁPOLIS - GO  
 ESCOLA: Escola Municipal Maria Eduarda Campos Lopes  
 RIBEIRÃO: Para o Projeto de Urbanização de Fronteiras

Assessoria:	Arquitetura:	Projeto:	Assessoria:	Assessoria:
J. J. J. J.	285,4m²	5,10x2,80m	10/01/2015	55201117
Resumo:	Passagem:	Passagem:	Passagem:	Passagem:

**03.03**



COMPARANDO

FRONTE: AI  
 ESCALA: 1/20  
 RASCUNHO

CDM USIM	CONTINUIDADE	ESPESURA
01/02D	01	0,10
02/02LON	01	0,13
03/02B1	07	0,25
04/02V1	02	0,40
05/02E	07	0,40
06/02M1	07	0,25
07/02E	07	0,08
11	240	0,05
22	260	0,07
17/01	130	0,15
20	07	0,25